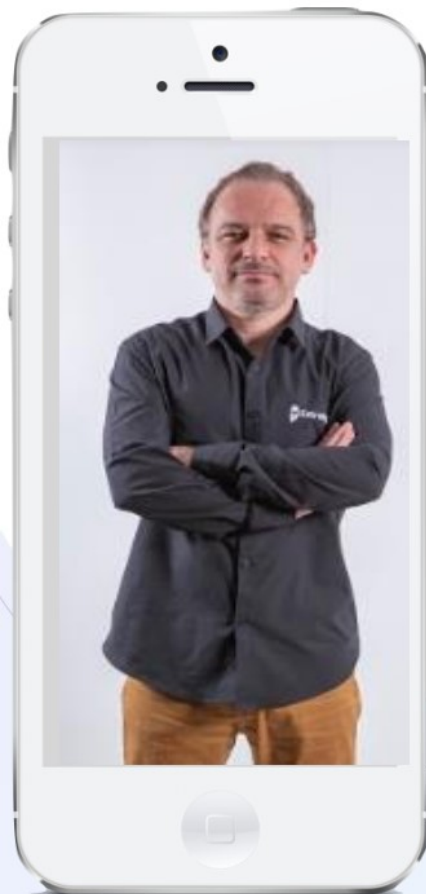




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori>



@profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia
Concursos



RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES

OUTUBRO DE 2023

Prof. Leandro Signori



FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori

Prêmio Nobel da Paz vai para Narges Mohammadi, voz da revolução feminina no Irã



THE NOBEL PEACE PRIZE 2023

Illustration: Niklas Elmehed



Narges Mohammadi

"for her fight against the oppression of women in Iran
and her fight to promote human rights and freedom for all"

THE NORWEGIAN NOBEL COMMITTEE

A iraniana Narges Mohammadi, voz da revolução feminina histórica de seu país, venceu o Prêmio Nobel da Paz 2023, anunciado nesta sexta-feira (6).

Mohammadi , a 19ª mulher a receber um prêmio que já foi dado 92 vezes a homens, vem liderando a luta histórica das mulheres no Irã contra a opressão do atual regime. Ela está presa e, no total, já foi condenada a 31 anos de prisão e 154 chibatadas.

O Nobel da Paz foi concedido a Mohammadi cerca de um ano após o estopim da onda de protestos iniciados com a morte da jovem Mahsa Amini, presa em 2022 por "uso incorreto" do véu islâmico obrigatório no país.

A premiação também chega na semana em que outra iraniana entrou em coma após ser abordada no metrô pela chamada polícia da moralidade, um braço do governo iraniano que fiscaliza as duras restrições impostas a mulheres no país.

Embora tenha se tornando uma das lideranças do atual movimento, a atuação de Narges Mohammadi, uma mãe de gêmeos e engenheira de 51 anos, é ainda mais antiga.

Há duas décadas, a ativista é uma das principais defensoras dos direitos das mulheres e da abolição da pena de morte no Irã, um dos países que mais utiliza esse método de punição no mundo. Ela já foi presa seis vezes, a primeira delas há 22 anos.

Desde janeiro de 2022, cumpre pena de 10 anos e 9 meses de prisão por espalhar propaganda contra o governo no presídio de Evin, em Teerã, conhecido por abrigar críticos do regime.

"Narges é uma defensora dos direitos humanos e uma pessoa que luta pela liberdade. Nós queremos apoiar sua luta corajosa e reconhecer milhares de pessoas que se manifestaram contra o regime teocrático de repressão e discriminação que tem como alvo as mulheres no Irã", declarou a presidente do Comitê do Nobel, Berit Reiss-Andersen, que fez o anúncio do prêmio.

Em farsi, Reiss-Andersen repetiu o lema dos protestos no Irã durante a premiação: "Mulheres. Vida. Liberdade".

Mohammadi é a 19ª mulher vencedora do Nobel da Paz, que tem 122 anos de existência. A última mulher premiada havia sido a jornalista filipina Maria Ressa, em 2021.

Após a premiação, e através de seus advogados, ela declarou ao jornal "The New York Times" que "o apoio global e o reconhecimento de minha luta pelos direitos humanos me faz mais responsável, mas bem resolvida, mais apaixonada e mais esperançosa".

O governo iraniano criticou a decisão o comitê do Nobel. Através, da agência de notícias estatal Fars, Teerã acusou o Ocidente de "escolher premiar uma prisioneira por suas ações contra a segurança nacional do Irã".

A escolha de Mohammadi seria uma forma de politizar os direitos humanos, segundo a agência de notícias do governo iraniano.

Mesmo atrás das grades, Mohammadi é atualmente vice-diretora do Centro de Defensores dos Direitos Humanos do Irã, organização não governamental liderada por Shirin Ebadi, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2003.

E se tornou um dos principais nomes da revolução que começou com a morte de Mahsa Amini.

Amini era uma jovem de 22 anos que em setembro de 2022 viajava de férias com a família pelo Irã quando foi abordada pela chamada polícia da moralidade - que fiscaliza o cumprimento das normas de vestimentas impostas a mulheres iranianas.

A jovem foi presa por "uso incorreto" do véu, segundo a polícia iraniana, segundo quem ela usava o acessório mostrando um pouco do cabelo. Dois dias depois, ainda sob custódia policial, foi internada em estado grave, com lesões na cabeça. O caso começou a chamar a atenção no país, e a jovem morreu no hospital.

Instantaneamente, a morte de Mahsa Amini desencadeou um dos maiores movimentos contra o regime do Irã, comandado pelo líder supremo do país, Ali Khamenei, acusado de oprimir mulheres - o país tem presidente, mas, pelas leis iranianas, é o líder supremo quem dá a palavra final.

Desde então, mais de 500 pessoas morreram em protestos contra a repressão, segundo estimativas de organizações locais, e outras cerca de 400 foram condenadas à pena de morte.

Mas, no dia a dia, milhares de mulheres enfrentam as duras regras impostas pelo governo do Irã - desde 1983, a legislação, em uma interpretação da lei islâmica da Sharia, estabelece que iranianas e estrangeiras no país devem usar véu cobrindo o cabelo e usar roupas largas em público.

Muitas delas têm sido vistas sem o véu caminhando pelas ruas de Teerã e pelo transporte público, além de viajarem sozinhas, também em desafio às normas do governo que restringem mulheres desacompanhadas.

Mesmo estando atualmente presa e sem poder receber visita, Mohammadi conseguiu publicar um artigo recentemente no jornal "The New York Times" no qual diz que "quando mais nos prendermos, mais forte estaremos".

O Prêmio Nobel da Paz, no valor de 11 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 5,1 milhões), será entregue em Oslo no dia 10 de dezembro, aniversário da morte do industrial sueco Alfred Nobel, que fundou os prêmios no seu testamento de 1895.

Os organizadores pediram às autoridades iranianas que soltem Narges Mohammadi a tempo de receber pessoalmente o prêmio.

Iraniana espancada no metrô por não usar véu tem morte cerebral

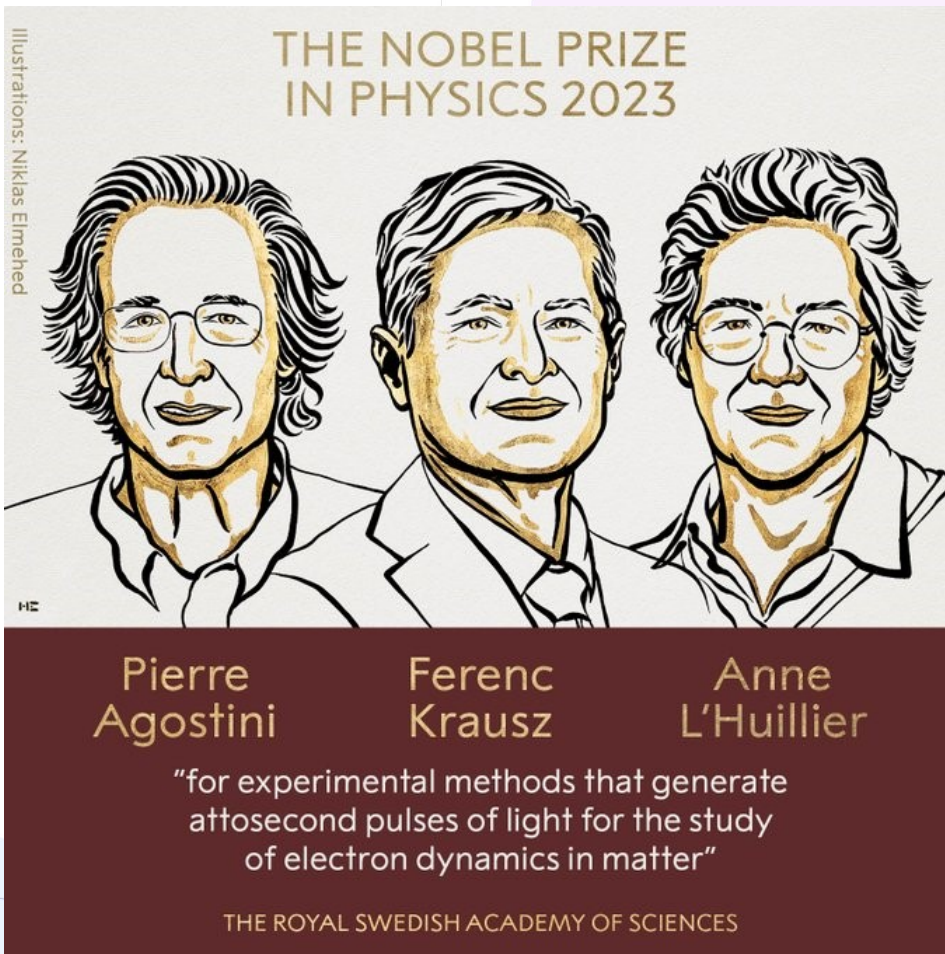


A iraniana **Armita Geravand**, de **16 anos**, internada em coma no início deste mês após ser agredida pela polícia da moralidade em um metrô de Teerã, capital do país, teve morte cerebral decretada neste domingo (22/10), segundo a mídia estatal.

De acordo com testemunhas ouvidas por grupos de direitos humanos, a jovem teria sido espancada em 1º de outubro pela polícia dentro de um vagão do metrô, por supostamente violar o código de vestimenta e não usar hijab, o véu islâmico.

Em um vídeo compartilhado pelas autoridades, é possível ver o momento em que uma pessoa é levada para fora do trem e deixada na plataforma. As imagens do interior do vagão não foram divulgadas, mas o governo do Irã nega a agressão.

“Acompanhamentos sobre o último estado de saúde de Armita Geravand indicam que seu estado de saúde como morte cerebral parece certo, apesar dos esforços da equipe médica”, informou a Rede de Notícias da República Islâmica do Irã.



O **Prêmio Nobel de Física 2023** foi concedido nesta terça-feira (3) a Pierre Agostini, Ferenc Krausz e Anne L'Huillier. Os pesquisadores realizaram experimentos que deram à humanidade novas ferramentas para explorar o mundo dos elétrons dentro dos átomos e moléculas.

Pedro Agostini é da Ohio State University, nos Estados Unidos. **Ferenc Krausz** é da Hungria e atualmente é professor da Ludwig-Maximilians-Universität München, na Alemanha. **Anne L'Huillier** é francesa e dá aulas na Suécia.

Pesquisas

Em suas pesquisas, eles descobriram maneiras de investigar os processos rápidos que antes eram impossíveis de acompanhar.

 No mundo dos elétrons, as mudanças ocorrem em alguns décimos, o que é chamado de attosegundo.

 Um attosegundo é tão curto que há tantos em um segundo quantos segundos desde o início do universo.

 Os ganhadores conseguiram produzir pulsos de luz tão curtos, que podem ser medidos em attossegundos.

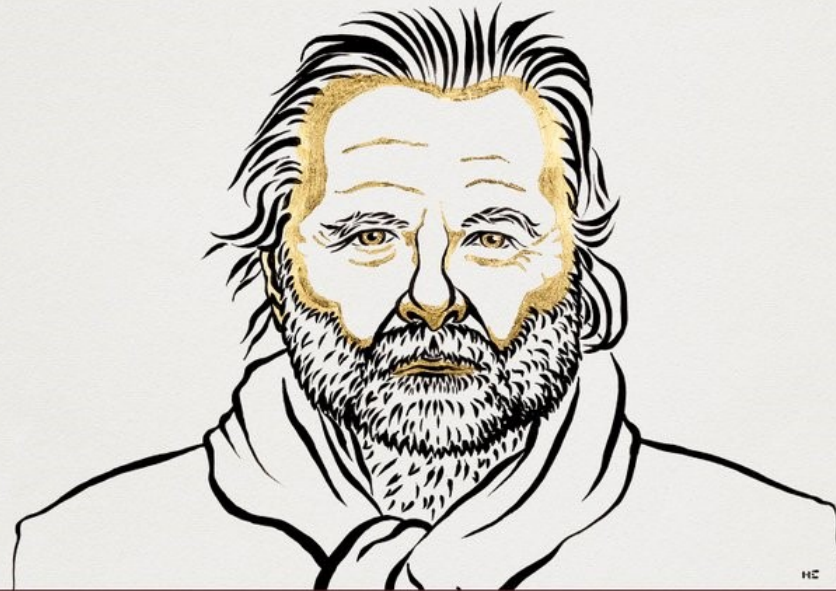
 Assim, esses pulsos de luz puderam fornecer imagens de processos dentro de átomos e moléculas permitindo que a humanidade conhecesse processos que antes seriam impossíveis de acompanhar pela rapidez.

Por enquanto, esta ciência trata da compreensão do universo e não de aplicações práticas, mas a esperança é que eventualmente **contribua para ajudar no diagnóstico de doenças.**

Além do reconhecimento, eles ganharam 11 milhões de coroas suecas, a serem divididos igualmente entre eles. **O valor corresponde a cerca de R\$ 5 milhões.**

THE NOBEL PRIZE IN LITERATURE 2023

Illustration: Niklas Elmehed



Jon Fosse

"for his innovative plays and prose
which give voice to the unsayable"

THE SWEDISH ACADEMY

O Prêmio Nobel da Literatura de 2023 foi concedido ao **escrito norueguês Jon Fosse pelas "suas peças e prosa inovadoras que dão voz ao indizível"**, anunciou a Academia Sueca em Estocolmo, nesta quinta-feira (5).

Fosse, de 64 anos, nasceu na costa oeste da Noruega. Sua obra consiste em cerca de 40 peças, além de uma série de romances, poesias, ensaios, livros infantis e traduções.

O comitê elogiou o estilo do autor, que ficou conhecido como **"minimalismo Fosse"**.

A sua obra-prima – sete obras agrupadas num único volume intitulado "Septologia" – conta a história de um pintor idoso e viúvo que vive sozinho enquanto enfrenta as realidades da religião, identidade, arte e vida familiar.

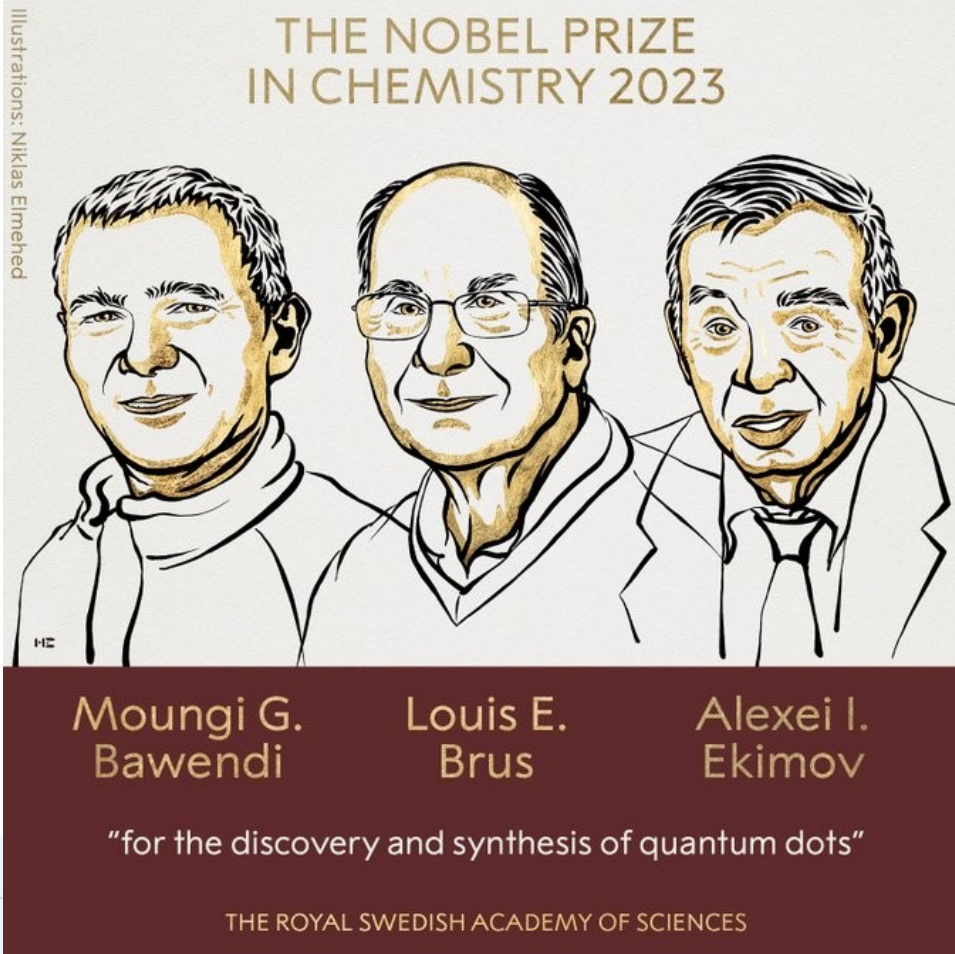
"Septologia" – que abrange cerca de 800 páginas – tem sido elogiada pela sua experimentação formal. A prosa meditativa de Fosse é raramente interrompida por pontos ou outras formas de pontuação, criando um fluxo encantatório para sua interrogação filosófica.

“Fosse combina fortes laços locais, tanto linguísticos como geográficos, com técnicas artísticas modernistas”, afirmou o comitê, listando o dramaturgo irlandês Samuel Beckett e o poeta austríaco Georg Trakl entre aqueles que influenciaram o seu estilo.

“Embora Fosse partilhe a perspectiva negativa dos seus antecessores, não se pode dizer que a sua visão gnóstica particular resulte num desprezo niilista pelo mundo. Na verdade, há grande calor e humor no seu trabalho, e uma vulnerabilidade ingênua às suas imagens nítidas da experiência humana”, acrescentou o comitê.

A escolha de Fosse como laureado deste ano pouco fará para contrariar as críticas daqueles que dizem que o comitê recompensa os escritores europeus em detrimento dos autores de outros continentes.

Os escritores masculinos também têm historicamente dominado o prêmio: dos 120 laureados em literatura, apenas 17 são mulheres.



O francês **Moungi Bawendi**, o americano **Louis Brus** e o russo **Alexei Ekimov** foram anunciados nesta quarta-feira (4) como os vencedores do Prêmio Nobel de Química em 2023 por suas pesquisas sobre as nanopartículas. Neste ano, um vazamento publicou os nomes quatro horas antes da premiação.

O prêmio foi concedido aos cientistas pela descoberta e pelo desenvolvimento de pontos quânticos, **nanopartículas tão pequenas que o seu tamanho determina as suas propriedades**. Esses menores componentes da nanotecnologia agora espalham sua luz a partir de televisores e lâmpadas LED, e **também podem orientar os cirurgiões na remoção de tecido tumoral, entre muitas outras coisas**.

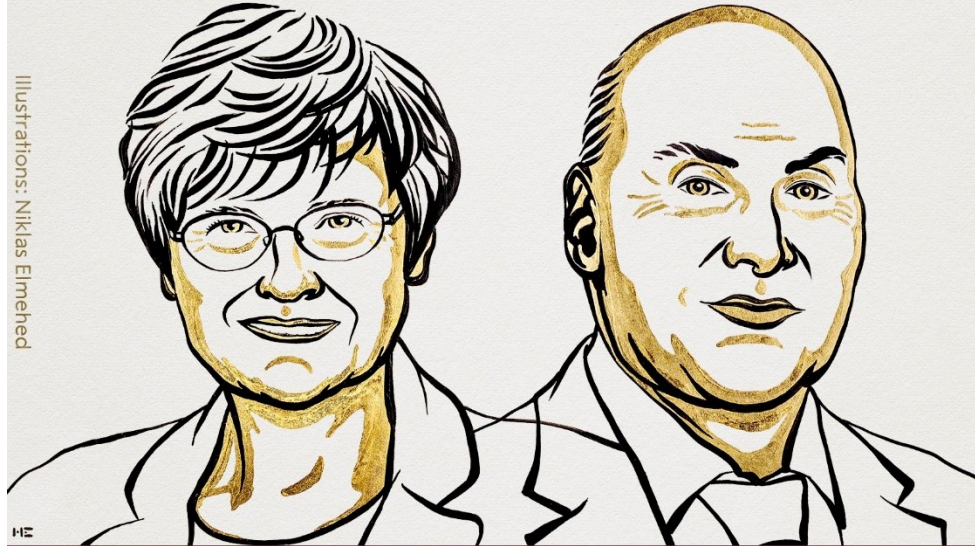
Bawendi é professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Brus é professor emérito da Universidade de Columbia e Ekimov trabalha para Nanocrystals Technology Inc.

Brus foi contratado pela AT&T Bell Labs em 1972, onde passou 23 anos, dedicando grande parte do tempo ao estudo de nanocristais.

Bawendi nasceu em Paris e cresceu na França, na Tunísia e nos EUA. Bawendi fez sua pesquisa de pós-doutorado com Brus, depois ingressou no MIT em 1990 e tornou-se professor em 1996.

Ekimov nasceu na União Soviética e trabalhou para o Vavilov State Optical Institute antes de se mudar para os Estados Unidos. Em 1999, Ekimov foi nomeado cientista-chefe da Nanocrystals Technology Inc.

THE NOBEL PRIZE IN PHYSIOLOGY OR MEDICINE 2023



Illustrations: Niklas Elmehed

Katalin Karikó

Drew Weissman

“for their discoveries concerning nucleoside base modifications that enabled the development of effective mRNA vaccines against COVID-19”

THE NOBEL ASSEMBLY AT KAROLINSKA INSTITUTET

O **Prêmio Nobel Medicina** foi concedido nesta segunda-feira (2) aos cientistas Katalin Karikó e Drew Weissman por seus estudos que permitiram o **desenvolvimento de vacinas eficazes contra a Covid-19**.

🧬 Juntos, eles encontraram uma **maneira de modificar o mRNA**. Essa tecnologia revolucionária foi descoberta há mais de 15 anos e possibilitou a produção, em tempo recorde, de vacinas a partir de material sintético.

🍲 Até recentemente, as vacinas eram feitas a partir de um agente infeccioso morto ou atenuado que levava o nosso organismo a reconhecê-lo como um corpo estranho e a desenvolver uma resposta imunológica para prevenir a infecção.

O prêmio, um dos mais prestigiados do mundo científico, deu aos pesquisadores, além do reconhecimento, **o valor de 11 milhões de coroas suecas (cerca de R\$ 5 milhões).**

Karikó nasceu na Hungria e se especializou em bioquímica. Ela trabalha na farmacêutica BioNTech e é professora da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Durante a sua pesquisa, ela enfrentou desafios, como o ceticismo acadêmico, a despromoção no trabalho e até a ameaça de deportação dos EUA.

Weissman também atua na Universidade da Pensilvânia. Natural dos EUA, ele estudou imunologia e microbiologia durante a sua formação.

Como a pesquisa de Karikó e Weissman ajudou na pandemia?

O primeiro ponto é entender como o mRNA funciona:

Todas as células do nosso corpo carregam dentro do núcleo o genoma completo, o **DNA**.

Nesse conjunto de cromossomos, estão "gravadas" as informações sobre nós que definem, além de nossas características físicas, a propensão para algumas doenças.

O DNA não faz nada sozinho. Ele envia comandos às nossas células como que espalhando uma cópia de si. Essa "cópia" genética é o RNA mensageiro, ou mRNA.

Esse material, então, sai do núcleo e viaja até os ribossomos, no citoplasma da célula. Essa estrutura lê o que está na "cópia" e fabrica uma proteína específica relacionada àquele comando.

👉 Esse processo que acontece no nosso corpo é conhecido desde 1960 e, desde então, pesquisadores tentavam descobrir como impedir que essas cópias enviassem comandos para a produção de proteínas específicas. **A pesquisa de Katalin Karikó e Drew Weissman foi um ponto de virada nessa questão.**

Juntos, eles viram que algumas modificações básicas na estrutura do mRNA poderiam deixá-lo menos inflamatório. A descoberta, feita em 1997, foi usada para a criação da vacina contra a Covid-19.

THE SVERIGES RIKSBANK PRIZE
IN ECONOMIC SCIENCES IN MEMORY
OF ALFRED NOBEL 2023

Illustration: Niklas Elmehed



Claudia Goldin

"for having advanced our understanding
of women's labour market outcomes"

THE ROYAL SWEDISH ACADEMY OF SCIENCES

O Prêmio Nobel de Economia de 2023 foi concedido a **Claudia Goldin**, professora da Universidade Harvard, **por seus trabalhos sobre mulheres no mercado de trabalho**. Ela é a terceira mulher a vencer o prêmio desde sua primeira edição, em 1969.

Claudia Goldin tem 77 anos, nasceu em Nova York (Estados Unidos) e é PhD pela Universidade de Chicago. Ela é codiretora do Grupo de Estudos sobre Gêneros na Economia do National Bureau of Economic Research (NBER).

Os estudos da vencedora mostraram que, parte da explicação para que, ainda hoje, ocorra uma grande disparidade salarial e de oportunidades entre homens e mulheres (*gender gap*, em inglês) é a fase da vida em que mulheres precisam tomar decisões importantes para suas carreiras, ainda muito jovens, quando devem fazer escolhas sobre assuntos como a maternidade, por exemplo.

"Se as expectativas das mulheres jovens forem formadas pelas experiências das gerações anteriores — por exemplo, das suas mães, que não voltaram a trabalhar até os filhos crescerem — então o desenvolvimento será lento", afirma a instituição responsável pela premiação, em nota.

A vencedora vai receber o prêmio de 11 milhões de coroas suecas, o equivalente a cerca de US\$ 999 mil.

Sergio Massa e Javier Milei vão disputar o 2º turno na Argentina



Sergio Massa, o candidato da coligação governista e atual ministro da Economia da Argentina, terminou na frente no primeiro turno das eleições do país neste domingo (22). Ele não era o favorito, e o resultado é considerado surpreendente.

Massa vai concorrer no segundo turno da disputa presidencial, marcado para 19 de novembro, com Javier Milei, candidato populista que se define como libertário e que, em agosto, havia vencido a votação das primárias.

A apuração dos votos deste domingo chegou a 98,51%.

Eis o resultado da disputa presidencial:

- ❑ Sergio Massa (Unión por la Pátria), de esquerda: 36,68%;
- ❑ Javier Milei (La Libertad Avanza), de direita: 29,98%;
- ❑ Patricia Bullrich (Juntos por el Cambio), de direita: 23,83%;
- ❑ Juan Schiaretti (Hacemos por Nuestro País), de esquerda: 6,78%;
- ❑ Myriam Bregman (Frente de Izquierda), de esquerda: 2,70%.

Na Argentina as regras facilitam vitórias em primeiro turno. Desde que as regras eleitorais atuais foram implementadas, em 1994, só houve segundo turno duas vezes. Em uma delas, em 2003, um dos candidatos abandonou a corrida, e o outro foi eleito mesmo sem uma votação. Os argentinos só votaram em segundo turno em 2015.

Milei era o favorito para vencer o primeiro turno porque ele havia sido o vencedor das primárias, a votação em que as coligações políticas escolhem seus candidatos. A coligação de Massa havia ficado em terceiro nas primárias, atrás de Patricia Bullrich.

A votação deste domingo mostra que a corrente política dos peronistas, à qual Massa pertence, ainda tem força

Patricia Bullrich já deu sinais de que não vai apoiar Sergio Massa. Ela fez um discurso para admitir que perdeu e evitou parabenizar o vencedor, além de ter afirmado que não pode saudar alguém que fez parte do "pior governo da Argentina". Ela disse que, nos últimos tempos, o governo atual só distribuiu dinheiro e afundou o futuro do país.

Sergio Massa

Massa assumiu o Ministério da Economia há um ano, em um dos piores momentos da prolongada crise no país — hoje, os argentinos vivem atormentados por uma inflação de 138,8%, na leitura anual.

Antes, Massa era o presidente da Câmara dos Deputados da Argentina. Ele é advogado e tem 51 anos.

É o candidato peronista, de centro-esquerda, do União pela Pátria. Em 2013, criou o Frente Renovador (Frente Renovadora), um partido de centro como alternativa a Cristina Kirchner (atual vice-presidente), de quem foi chefe de gabinete entre 2008 e 2009.

Apesar desse rompimento com Kirchner, hoje ele faz parte do governo de esquerda de Alberto Fernández.

Em 2015, chegou a ser candidato à presidência na Argentina. Filho de imigrantes italianos, o político cresceu na periferia de Buenos Aires.

Javier Milei

Milei venceu as eleições primárias com o discurso de que os políticos devem ser "chutados na bunda". Ele foi eleito deputado federal em 2021 e ficou conhecido por participações em talk shows.

O economista se declara "anarcocapitalista", corrente ultraliberal que defende privatizações e ausência do Estado. Uma de suas propostas polêmicas é dolarizar a economia e abandonar o desvalorizado peso argentino.

Milei disse que vai "dinamitar" o Banco Central e defende a privatização dos sistemas de saúde e de educação. Seu propósito é a redução da máquina pública.

Afirma ser um admirador de Donald Trump e Jair Bolsonaro (PL) e propõe facilitar a posse de armas de fogo para a população. Já chamou as mudanças climáticas de "farsas da esquerda". É contra o aborto — prática legalizada na Argentina em 2020 — e classifica a educação sexual como uma manobra para destruir a família.

1º TURNO NA ARGENTINA

NENHUMA COALIZÃO CONSEGUE MAIORIA NA CÂMARA

como é e como ficará a Casa Baixa argentina;
partido de Massa perdeu 10 cadeiras



grupo político	orientação	atual	eleitos	diferença
Unión por la Patria	esq.	118	108	-10
Juntos por el Cambio	dir.	118	93	-25
La Libertad Avanza	dir.	3	37	+34
Tercera Vía	esq.	8	8	0
Izquierda	esq.	4	5	+1
outros	-	6	6	0

atualizado até: 23.out, às 12h
fonte: Celag (Centro Estratégico Latinoamericano de Geopolítica)

1º TURNO NA ARGENTINA

COALIZÃO DE MILEI CONQUISTA 8 CADEIRAS NO SENADO

como é e como ficará o Senado argentino;
posse será em 10.dez



grupo político	orientação	atual	obtidos	diferença
● Unión por la Patria	esq.	32	34	+2
● Juntos por el Cambio	dir.	33	24	-9
● La Libertad Avanza	dir.	0	8	+8
● Tercera Vía	esq.	5	3	-2
● outros	-	2	3	+1

atualizado até: 23.out, às 12h
fonte: Celag (Centro Estratégico Latinoamericano de Geopolítica)

Banco Central da Argentina eleva taxa de juros para 133%



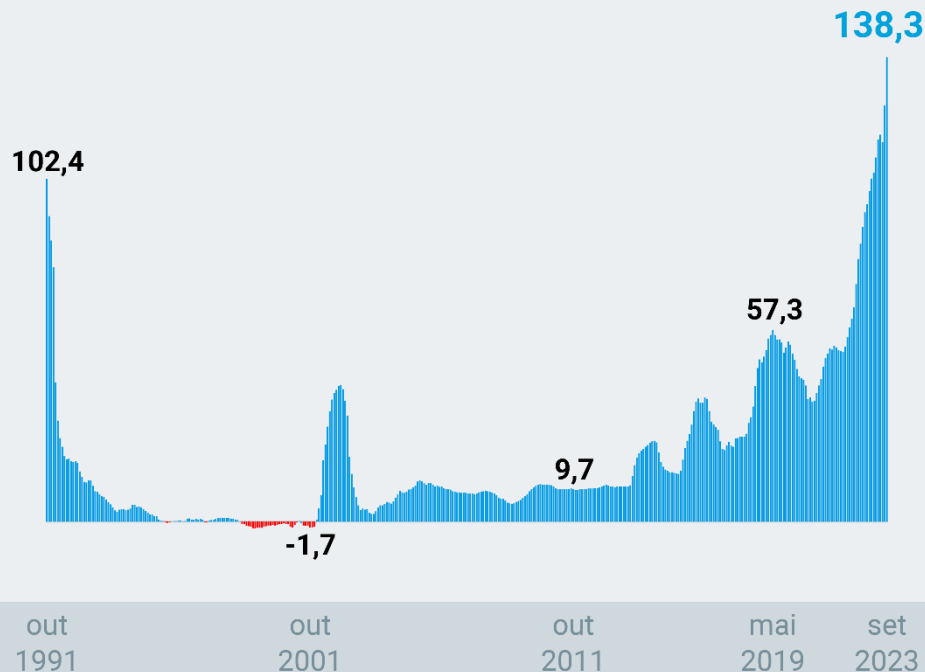
O BCRA (Banco Central da República Argentina) anunciou na 5ª feira (12.out.2023) o reajuste da taxa básica de juros, a Leliq, para 133% ao ano. A taxa estava em 118% desde agosto.

A autoridade monetária afirmou que a alta de 15 pontos percentuais tem como objetivo reforçar o incentivo à poupança em pesos, uma vez que **a inflação está em 138,3% e o peso desvalorizado (US\$ 1 corresponde a 350 pesos argentinos no câmbio oficial e 1.010 na cotação paralela).**

“Os indicadores de alta frequência continuam a refletir uma desaceleração no ritmo de aumento do nível geral de preços desde o pico da 3ª semana de agosto, e sugerem que a inflação mensal apresentaria uma desaceleração significativa em outubro”, afirmou o BCRA em comunicado.

INFLAÇÃO NA ARGENTINA CHEGA A 138,3% EM 1 ANO

taxa em 12 meses (%)



fonte: Indec (Instituto Nacional de Estadística y Censos)

PODER
360

Kevin McCarthy é destituído do cargo de Presidente da Câmara dos EUA



O presidente da Câmara dos Estados Unidos, Kevin McCarthy, foi destituído, nesta terça-feira, 3, do cargo pelo Partido Republicano. Pela primeira vez em seus 234 anos de história, a Câmara apoiou uma resolução "para a vacância do cargo de presidente da Câmara", com uma votação de 216 contra 210, preparando o terreno para uma disputa sem precedentes para substituir o "speaker" um ano antes da eleição presidencial.

A destituição de McCarthy foi solicitada por membros de extrema-direita, e os democratas não forneceram os votos que seriam necessários para salvá-lo – no final de setembro ele abriu uma investigação de impeachment do presidente Joe Biden.

Com o ocorrido, a Câmara fica em território desconhecido enquanto procura um novo líder, contudo, enquanto isso, o deputado Patrick T. McHenry foi nomeado presidente pro-tempore para presidir até que um novo presidente seja eleito.

McCarthy, que estava confiante em sua permanência no cargo, desencadeou a fúria da ala ultraconservadora do partido quando aprovou, no sábado, uma **medida bipartidária provisória de financiamento apoiada pela Casa Branca para evitar uma paralisia do governo.**

O embate surge dois dias depois de a Câmara de Representantes e o Senado terem aprovado, por maioria bipartidária em ambos os casos, uma medida para evitar um custoso “shutdown” do governo, ao prolongarem o financiamento federal até meados de novembro.

Os ultraconservadores estavam incomodados com o que viram como um revés de McCarthy, que havia prometido o fim da legislação provisória acordada às pressas com o apoio do partido da oposição e um retorno ao orçamento por meio do processo da comissão.

A eleição de McCarthy no começo do ano já havia representado um marco histórico no país, pois, pela primeira vez em cem anos a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos não elegeu o presidente em primeira votação. Foram necessárias 15 rodadas de votação para que ele fosse eleito. Essa foi a disputa mais longa pelo cargo em mais de 160 anos. Para ser eleito, McCarthy e seus aliados fizeram concessões aos mais conservadores, medidas que frustraram os moderados do partido.

Ao todo, Kevin McCarthy conquistou 216 votos, contra 212 obtidos por Jeffries. Sua destituição também foi marcada por 216 a favor e 210 contra, e aconteceu nove meses depois da sua posse.

Biden sanciona projeto que evita paralisação do governo dos EUA



O presidente dos EUA, Joe Biden, sancionou na noite de sábado (30.set.2023) um projeto provisório de financiamento do governo norte-americano. O texto foi aprovado no mesmo dia pelo Congresso e evita a paralisação das agências federais do país por falta de recursos.

“Acabei de assinar uma lei para manter o governo funcionando por 47 dias. Há muito tempo para aprovar projetos de lei de financiamento do governo para o próximo ano fiscal, e apelo veementemente ao Congresso que comece a trabalhar imediatamente”, escreveu Biden em post no X.

Se a lei não fosse sancionada até sábado (30.set), o governo norte-americano entraria em shutdown. Os funcionários do governo federal seriam colocados em licença e orientados a não comparecer ao trabalho. Funcionários de setores essenciais, como segurança, continuam em atividade, mas não seriam pagos.

O prazo é devido ao início do ano fiscal nos EUA, que acontece sempre em 1º de outubro.

"SHUTDOWN"

Em 1884, o governo norte-americano promulgou a lei Anti Deficiência – que proíbe agências federais de gastarem mais do que o permitido sem a aprovação do Congresso.

Com isso, anualmente, o Legislativo tem que aprovar 12 leis de dotações para financiar todos os gastos públicos. Se isso não for feito, setores que não tiveram os gastos aprovados entram em paralisação –o shutdown.

Desde 1976, quando os EUA mudaram o início do ano fiscal para 1º de outubro, o governo já paralisou 21 vezes. Dentre essas, as mais relevantes foram em 1995, 2013 e 2018.

A última paralisação ocorreu durante o governo do ex-presidente Donald Trump e foi a mais longa até então: durou 34 dias.

EUA retiram sanções ao petróleo da Venezuela: entenda acordo que levou à decisão



O governo dos Estados Unidos anunciou nesta quarta-feira (18/10) a suspensão temporária das sanções ao petróleo, gás e ouro venezuelanos.

A medida, anunciada pelo Departamento do Tesouro americano, foi adotada em resposta ao acordo alcançado pelo governo de Nicolás Maduro com a oposição para estabelecer garantias eleitorais tendo em vista as eleições presidenciais de 2024.

"Os Estados Unidos celebram a assinatura de um acordo na rota eleitoral entre a Plataforma Unitária e os representantes de Maduro. Dessa maneira, o Departamento do Tesouro dos EUA autoriza transações relacionadas ao setor de petróleo, gás e ouro da Venezuela, além de eliminar a proibição do comércio secundário desses recursos."

Uma primeira licença autoriza transações relacionadas com o setor de petróleo e gás por um período de seis meses. A segunda dá luz verde às operações com a Minerven — empresa estatal venezuelana de mineração de ouro — que, segundo o Tesouro dos EUA, permitirá reduzir o mercado negro.

Além disso, duas licenças foram modificadas para eliminar a proibição de negociar no mercado secundário de determinados títulos soberanos venezuelanos, assim como as dívidas e ações da PDVSA, a petroleira estatal venezuelana.

No entanto, a proibição para negociar no mercado primário de títulos venezuelanos permanece.

O subsecretário do Tesouro para Terrorismo e Inteligência Financeira, Brian E. Nelson, esclareceu que as medidas poderão ser modificadas ou revogadas a qualquer momento, caso os representantes de Maduro não cumpram seus compromissos.

"Todas as outras restrições impostas pelos Estados Unidos à Venezuela permanecem em vigor e continuaremos responsabilizando os maus atores. Apoiamos o povo venezuelano e apoiamos a democracia venezuelana."

Vários senadores republicanos criticaram duramente a decisão do governo Biden.

"Seu último truque é aliviar as sanções ao regime brutal de Nicolás Maduro na Venezuela. Os Estados Unidos nunca deveriam implorar por petróleo a ditadores socialistas ou terroristas", disse o senador John Barrasso, do Estado de Wyoming.

Candidatos qualificados

O secretário de Estado, Antony Blinken, emitiu um comunicado no qual destaca que **os EUA esperam, antes do final de novembro, a definição de um calendário e um processo específico para a qualificação dos candidatos na Venezuela.**

“Todos aqueles que queiram concorrer às eleições presidenciais devem ter a oportunidade e direito à igualdade de condições eleitorais, à liberdade de circulação e a garantias da sua segurança física”, diz o texto.

Disse também que **os Estados Unidos esperam que o governo Maduro comece a libertar todos os cidadãos americanos e presos políticos venezuelanos detidos injustamente.**

“Os Estados Unidos continuam firmemente comprometidos com o povo venezuelano e continuaremos trabalhando com a comunidade internacional para apoiar a restauração da democracia e do Estado de direito para que os venezuelanos possam reconstruir as suas vidas e o seu país”.

O acordo

O governo e a oposição da Venezuela assinaram na quarta um acordo para a realização das eleições presidenciais no segundo semestre de 2024.

Em Barbados, as partes chegaram a um consenso sobre uma **série de acordos que incluem, entre outras garantias eleitorais, "a autorização de todos os candidatos presidenciais, desde que cumpram os requisitos estabelecidos pela lei"**.

Vários candidatos da oposição, que esperam se enfrentar nas primárias internas neste domingo (22/10), estão desclassificados por vários motivos, incluindo María Corina Machado, a favorita à vitória.

O chefe da delegação do governo da Venezuela, Jorge Rodríguez, declarou que, se um candidato for desclassificado, não poderá ser candidato à presidência.

Os analistas consideram que o acordo foi alcançado com a expectativa de que os Estados Unidos anunciassem a suspensão de algumas sanções, como aconteceu na quarta-feira.

O pacto entre o governo e a oposição contempla também a **observação internacional das eleições, a definição de um calendário eleitoral equitativo, a promoção de auditorias ao processo e a atualização do registro eleitoral para incluir os venezuelanos residentes no exterior, o que já representa um quarto da população.**

Venezuela liberta opositores após acordo de Maduro com a oposição



Pelo menos cinco presos políticos foram libertados na Venezuela após o ditador Nicolás Maduro assinar, na última terça-feira (17), um acordo com a oposição para realizar eleições presidenciais competitivas e passíveis de monitoramento por observadores internacionais em 2024.

Entre os libertados na noite desta quarta-feira (18) estão o ex-deputado Juan Requesens e o jornalista e ativista Roland Carreño.

"O mais importante agora é avançar e agradecer a todos os que tornaram isso possível. Não tenho palavras", afirmou Requesens em frente à sua residência, onde cumpria pena de oito anos de prisão domiciliar. "Agora a única coisa que quero fazer, além de ver vocês, é visitar meus pais", completou o político, aplaudido por apoiadores.

Requesens foi condenado por conspiração pela ditadura após dois drones explodirem perto de um palanque onde Maduro participava de um evento com militares, em 4 de agosto de 2018, em Caracas. As autoridades acusaram o então presidente colombiano, Juan Manuel Santos, de planejar o ataque em colaboração com Estados Unidos e Peru.

Requesens foi detido três dias depois ao lado de mais 30 pessoas, incluindo um vereador que morreu sob custódia do serviço de inteligência depois de cair do décimo andar de uma das sedes do organismo.

"Estou um pouco atordoado porque, depois de três anos de tanta espera, de tanta angústia, a liberdade chegar neste momento me enche de esperança de que a liberdade da Venezuela também chegará", disse Carreño ao sair da prisão El Helicoide —construção projetada para ser um shopping, mas que virou o centro de detenção dos presos políticos no país, que denunciam tortura sistemática no local.

Carreño era coordenador do partido Vontade Popular —o mesmo de Juan Guaidó, o autoproclamado presidente da Venezuela hoje exilado nos EUA— e foi detido em outubro de 2020, acusado de atuar como "operador financeiro de planos terroristas" contra o regime de Maduro.

Os outros libertados são Marco Garcés Carapaica (estudante universitário detido em 2020 por ser abordado no mesmo veículo em que estava um veterano da Marinha americana, Matthew John Heath), Mariana Barreto (presa por protestar, em 2019, contra irregularidades no fornecimento de gasolina no estado de Trujillo) e Eurinel Rincón (ex-secretária no Ministério da Defesa acusada de traição à pátria e vazamento de informações depois de aparecer em uma foto ao lado de Gilber Caro, político da oposição).

Apesar das libertações, ainda há muitos opositores da ditadura em celas do país. Até 10 de outubro, a Venezuela tinha 273 presos políticos, segundo a ONG Foro Penal.

Opositora impedida de assumir cargos públicos declara vitória em primárias na Venezuela



A engenheira industrial Maria Corina Machado declarou vitória durante a noite nas primárias presidenciais da oposição venezuelana, depois de ter registrado uma grande quantidade de votos com pouco mais de um quarto da apuração concluída.

A oposição realizou a disputa para escolher um candidato de unidade para enfrentar o presidente Nicolás Maduro em sua provável candidatura à reeleição no próximo ano, em meio a promessas dos Estados Unidos de reverter o alívio das sanções se o governo não suspender as proibições que impedem algumas figuras da oposição de ocupar cargos.

Machado, que se comprometeu a privatizar a empresa estatal de petróleo PDVSA se eleita presidente, estava contabilizando 93% dos votos, com mais de 26% das urnas apuradas, informou a comissão organizadora das primárias por volta da meia-noite de domingo (horário local).

Esperava-se que a contagem -- atrasada por um bloqueio de servidor -- continuasse na segunda-feira. Não ficou claro quando seria feita a próxima atualização dos resultados.

A participação na votação, organizada sem a ajuda do governo, foi mais do que o dobro do esperado em alguns Estados, apesar da realocação dos locais de votação, das longas filas e da falta de gasolina e transporte público em algumas áreas.

O rival mais próximo de Machado, o ex-legislador Carlos Prospero, tinha 4,75% dos votos. Machado, 56 anos, aparecia com cerca de 40 pontos de vantagem sobre seus rivais nas pesquisas.

Sua capacidade de concorrer nas eleições gerais permanece incerta, pois ela ainda está impedida de ocupar cargos públicos por 15 anos devido ao seu apoio às sanções contra o governo de Maduro.

Em 2015, o regime venezuelano a condenou porque ela teria deixado de declarar alguns benefícios que teria recebido -- ela nega que tenha recebido esses benefícios. Este impedimento estava para vencer, mas o regime venezuelano prorrogou a proibição que havia sido determinada pelas seguintes razões:

- ❑ Machado apoiou sanções dos Estados Unidos ao governo de Maduro.
- ❑ Machado apoiou o ex-líder da oposição Juan Guaidó.

Essa decisão de prorrogar o veto a Machado foi motivado por um pedido de um deputado aliado do governo de Nicolás Maduro, José Brito, que serve na Assembleia Nacional (o órgão legislativo controlado pelo partido governista) a respeito da proibição de 2015.

Machado até pode concorrer nas primárias, pois a oposição realiza essa votação sem apoio estatal, mas ela não poderá se registrar junto às autoridades eleitorais para aparecer na cédula da eleição presidencial.

Na semana passada, a oposição e o governo assinaram um acordo eleitoral que permite que cada lado escolha seu candidato de acordo com as regras internas, mas sem retirar as desqualificações.

Os Estados Unidos, que em geral aliviaram as sanções sobre o petróleo e o gás e os títulos venezuelanos em resposta ao acordo, disseram que Maduro tem até o final de novembro para começar a revogar as proibições contra a oposição e libertar prisioneiros políticos e norte-americanos "detidos injustamente".

Embora cinco pessoas tenham sido libertadas, o governo de Maduro disse na semana passada que aqueles com desqualificações não podem concorrer na disputa de 2024.

A oposição, que afirma que as desqualificações são ilegais, tem se mostrado reticente quanto ao que faria se Machado vencesse as primárias, mas não pudesse concorrer em 2024.

Machado disse que poderia pressionar as autoridades eleitorais para permitir seu registro, enquanto outros argumentaram que será necessário escolher um substituto.

Daniel Noboa, milionário de 35 anos, é eleito presidente do Equador



Daniel Noboa, um milionário de 35 anos, foi eleito no domingo (15) o novo presidente do Equador.

A vitória de Noboa, que desbancou a favorita nas pesquisas e **será o líder mais jovem da história do país**, **colocou também ponto final na violenta campanha eleitoral equatoriana**, marcada pelo assassinato de um dos candidatos, ameaças do narcotráfico e um forte esquema de segurança para as votações.

O próprio Noboa foi votar no domingo usando colete à prova de balas, como fizeram candidatos no primeiro turno.

Segundo autoridades eleitorais, **Noboa saiu vencedor com 52% dos votos, desbancando Luisa González, candidata do ex-presidente Rafael Correa e apontada como favorita nas principais pesquisas. González, que angariou 48% dos votos, reconheceu a derrota.**

Daniel Noboa

O novo presidente, que assume o cargo em dezembro, é herdeiro de um império de empresas no Equador.

Noboa é filho de um dos maiores empresários do país, Álvaro Noboa, conhecido por também já ter concorrido à presidência do país.

Na política, o novo presidente tem uma breve carreira como deputado, quando foi também presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, que tramitou diversos projetos de lei nas áreas econômica, tributária e de investimentos.

Noboa, que é casado e tem dois filhos, estudou em universidades nos Estados Unidos e começou a trabalhar na empresa de sua família, a Corporacion Noboa, ainda jovem.

Equador vive onda de violência

A campanha eleitoral deste ano foi marcada pelo assassinato do candidato Fernando Villavicencio, jornalista investigativo morto com tiros na cabeça ao sair de um comício em Quito no início de julho.

Um grupo criminoso ligado ao tráfico de drogas reivindicou autoria, mas a Promotoria do país continua investigando o caso, que colocou a violência sem precedentes na história recente do país sob os holofotes do mundo inteiro.

Christian Zurita, que substituiu a candidatura de Villavicencio, compareceu à seção eleitoral com forte esquema de segurança, usando um capacete e colete de proteção.

Por que o Equador teve eleições antecipadas?

O atual presidente do país, Guillermo Lasso, enfrentava um processo de impeachment, o primeiro na história recente do Equador. Com uma base frágil no Legislativo, ele resolveu dissolver o Congresso e convocar novas eleições. A dissolução da Assembleia Nacional e convocação de novas eleições presidenciais chama-se morte cruzada.

Lasso tinha sido eleito em abril de 2021, e o partido dele havia conquistado 12 cadeiras no Parlamento. O correísmo, a principal força de esquerda no país, tinha 48 deputados.

Ele até poderia se candidatar nas eleições que ele mesmo antecipou, mas preferiu ficar de fora.

Câmara aprova entrada da Bolívia no Mercosul após atuação do governo Lula



A Câmara aprovou nesta quarta-feira, 18, um **projeto que dá o aval do Brasil para a entrada da Bolívia no Mercosul**, bloco econômico que também reúne Uruguai, Argentina e Paraguai. **A Venezuela fazia parte do grupo, mas está suspensa desde 2016 por descumprir normas democráticas durante o regime de Nicolás Maduro.**

Foram 323 votos a favor da adesão da Bolívia ao Mercosul, 98 contrários e uma abstenção. O texto segue agora para análise do Senado. A oposição e o Novo orientaram seus deputados a rejeitar o projeto. O PL, por sua vez, liberou a bancada para se posicionar como quisesse. A base do governo, incluindo os partidos do Centrão, votou em sua maioria de forma favorável à proposta.

Em abril, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que trabalharia pessoalmente para o Congresso aprovar a adesão da Bolívia ao Mercosul.

"A nossa integração vai bem além do que um projeto estritamente comercial. O Mercosul não pode estar limitado à barganha do quanto eu te vendo e quanto você vende pra mim", afirmou o petista durante uma cúpula do bloco sul-americano, em Puerto Iguazú, na Argentina.

No mesmo evento, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, também defendeu a ampliação do Mercosul e citou a Bolívia.

"Com base no compromisso inalienável do Brasil com a integração regional, questão reiterada constantemente pelo presidente Lula, daremos continuidade ao processo de aproximação do Mercosul com a América Central e o Caribe, na busca de novas oportunidades de negócios para nossos operadores econômicos", disse o chanceler, na ocasião.

Para integrar o Mercosul, a Bolívia precisa da aprovação de todos os países-membros, por meio de seus respectivos parlamentos. O protocolo de adesão foi assinado em 2015. A Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil havia dado o aval em 2018, mas o processo travou durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Presidido pelo Brasil, conselho da ONU aprova envio de missão ao Haiti



Sob a presidência rotativa do Brasil, o **Conselho de Segurança da ONU aprovou**, nesta segunda-feira, **o envio de uma missão internacional para o Haiti, mais de seis anos depois do fim da Minustah, missão de paz que era comandada pelo Brasil.**

Desta vez, **as forças multinacionais serão lideradas pelo Quênia** e eram solicitadas desde o ano passado pelo país caribenho, que enfrenta uma violência crescente.

A resolução elaborada pelos Estados Unidos foi aprovada com 13 votos a favor e duas abstenções — da Rússia e da China, o que sugeriu que nenhum dos países endossou a resolução, mas não bloqueou sua aprovação. **A decisão autoriza o destacamento da missão por um ano, com revisão após nove meses.**

A missão de segurança deve proteger infraestruturas críticas, como aeroportos, portos, escolas, hospitais e principais cruzamentos de tráfego no país, e realizar "operações direcionadas", juntamente com a Polícia Nacional Haitiana.

A data de envio não foi definida, embora o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, tenha dito recentemente que uma missão de segurança ao Haiti poderia ser enviada "dentro de meses".

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Quênia, Alfred Mutua, disse à BBC que a missão deve estar no Haiti até 1º de janeiro de 2024, "se não antes disso".

Não ficou imediatamente claro quão grande seria a força. O governo do Quênia propôs anteriormente o envio de 1.000 **agentes policiais**. Além disso, Jamaica, Bahamas e Antígua e Barbuda também se comprometeram a enviar pessoal.

No mês passado, a administração do presidente dos EUA, Joe Biden, prometeu fornecer logística e US\$ 100 milhões (R\$ 506 milhões) para apoiar a força liderada pelo Quênia.

A ideia de o Conselho de Segurança enviar uma força multinacional para o Haiti foi proposta por António Guterres, secretário-geral da ONU, na sequência do colapso da ordem no país e de gangues tomarem portos e depósitos de combustível, disse o porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric.

A aprovação da resolução marcou um momento cada vez mais raro em que o Conselho conseguiu agir. Desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, as divisões entre os seus cinco membros permanentes, cada um com poder de veto, impediram o organismo de aprovar resoluções.

Resistência

Desde o início de seu novo mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se mostrava resistente a uma nova missão no país. O Brasil ocupa um dos assentos rotativos do Conselho de Segurança até o fim deste ano, e este mês preside o órgão.

Após a aprovação da resolução, o porta-voz da ONU acrescentou que os países que enviarem polícias ou outras forças de segurança para o Haiti serão responsabilizados pelas ações das suas tropas e devem garantir que cumprem os mais elevados padrões de direitos humanos e conduta.

Os críticos da missão liderada pelo Quênia notaram que a polícia do país africano é há muito acusada de usar tortura, força letal e outros abusos. Altos funcionários quenianos visitaram o Haiti em agosto.

Estado Islâmico assume autoria de ataque que deixou dois mortos na Bélgica



O Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelo ataque a tiros em Bruxelas, capital da Bélgica, que aconteceu na segunda-feira (16) **e deixou duas pessoas mortas**, de acordo com o canal do grupo no Telegram. Em nota, afirmaram que um dos seus combatentes executou o crime.

O suspeito é um tunisiano de 45 anos que teve um pedido de asilo rejeitado em 2020, mas continuou a viver ilegalmente na Bélgica, segundo autoridades belgas. A polícia matou o homem em um café no distrito de Schaerbeek, no norte de Bruxelas, na manhã desta terça-feira (17).

O tunisiano matou dois torcedores de futebol suecos e feriu um terceiro. As seleções de Suécia e Bélgica se enfrentavam no momento do ataque, em partida válida pela oitava rodada das Eliminatórias da Euro, o que levou à suspensão do jogo.

O fato aconteceu próximo à Praça Saintelette, no norte da capital belga. Vídeos divulgados na internet por várias fontes, incluindo o jornal belga Het Laatste Nieuws, mostram um homem vestido com roupa laranja fluorescente fazendo vários disparos com um fuzil automático e fugindo logo em seguida.

Em agosto, a Suécia elevou o alerta de terrorismo para o segundo nível mais alto e alertou sobre o aumento das ameaças contra suecos no país e no exterior, depois que a queima de um Alcorão indignou os muçulmanos e provocou ameaças de jihadistas.

O primeiro-ministro sueco, Ulf Kristersson, disse em uma coletiva de imprensa nesta terça que a segurança deve ser reforçada e que a Suécia e a União Europeia precisam de melhores controles de fronteira.

Após o ataque, a Bélgica elevou o alerta de terrorismo no país ao nível máximo.

O país tem sido alvo de vários ataques de grupos islâmicos nos últimos anos, sendo o mais mortal o ataque de 2016 ao aeroporto de Bruxelas e ao metrô da cidade, no qual 32 pessoas morreram.

Vários dos homens armados islâmicos que atacaram Paris em um ataque de 2015 que matou 130 pessoas eram belgas ou viviam em Bruxelas.

Fifa confirma jogos da Copa de 2030 na América do Sul e sede em Espanha, Portugal e Marrocos



De forma surpreendente, a Fifa anunciou nesta quarta-feira, dia 4, que **a Copa do Mundo de 2030 será disputada na Espanha, em Portugal e no Marrocos**. A entidade máxima do futebol mundial também anunciou que **os primeiros jogos do mesmo Mundial serão realizados na Argentina, Uruguai e Paraguai**. Desta forma, a Fifa contemplou as duas principais candidaturas para a Copa que vai marcar o **centenário do torneio, disputado pela primeira vez em 1930, no Uruguai, e vencido pela equipe anfitriã**.

A decisão surpreendeu porque a entidade não havia programado nenhum anúncio para esta quarta-feira. Ao mesmo tempo, o presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, se antecipara à própria Fifa ao anunciar, em entrevista coletiva, os jogos inaugurais na América do Sul. **Com a decisão da Fifa, a Copa do Mundo será disputada pela primeira vez em seis países diferentes e em três continentes**.

“O Conselho da Fifa concordou por unanimidade que a única candidatura será a combinada de Marrocos, Portugal e Espanha, que sediará o evento em 2030 e as seleções se classificarão automaticamente”, anunciou a entidade.

“Além disso, tendo em conta o contexto histórico da primeira Copa do Mundo, o Conselho da Fifa concordou ainda por unanimidade em **sediar uma cerimônia única para a celebração do centenário na capital do Uruguai, em Montevidéu, onde a primeira Copa foi disputada, em 1930**, assim como três partidas no Uruguai, Argentina e Paraguai, respectivamente.”

Cada um dos três países sul-americanos vão sediar um jogo envolvendo suas respectivas seleções. **O primeiro jogo da Copa está marcado para o Estádio Centenário, na capital uruguaia.** Na sequência, as três seleções sul-americanas e seus adversários vão atravessar o Oceano Atlântico para a sequência da competição nos gramados portugueses, espanhóis e marroquinos.

“Num mundo dividido, a Fifa e o futebol estão unidos”, discursou o presidente da Fifa, Gianni Infantino. “Em 2030, nós teremos uma única pegada global, três continentes (África, Europa e América do Sul), seis países (Argentina, Marrocos, Paraguai, Portugal, Espanha e Uruguai) recebendo e unindo o mundo enquanto celebraremos juntos o jogo bonito, o centenário e a Copa do Mundo da Fifa.”

Copa de 2034

A Fifa precisou atuar nos bastidores para atender o interesse de todos que queriam receber o Mundial de 2030. Além de colocar seis países para a sede desta Copa, contemplando as demandas da América do Sul, a entidade agradou aos países da Ásia ao anunciar que o torneio de 2034 será disputado naquela região ou na Oceania, seguindo os critérios do “princípio de rodízio entre as confederações”, segundo afirmou a entidade, em comunicado.

Desta forma, a Fifa indica que a sede seguinte da Copa do Mundo deve ficar na Ásia, em razão dos interesses já demonstrados por Arábia Saudita e China.

“Também foi acordado que em linha com o princípio de rodízio entre as confederações e em busca de garantir as melhores condições possíveis para a realização dos torneios, os processos de candidatura para as edições de 2030 e 2034 são conduzidos simultaneamente, com o convite para as associações-membros da Fifa dos territórios da AFC (Confederação de Futebol da Ásia) e a OFC (Confederação de Futebol da Oceania) na disputa para sediar a Copa do Mundo de 2034”, informou a entidade.

Olimpíadas 2028: COI confirma cinco novos esportes



O Comitê Olímpico Internacional (COI) confirmou, na última semana, a inclusão de cinco novos esportes que estarão presentes nas Olimpíadas de 2028, em Los Angeles, Estados Unidos. **Beisebol, Flag Football, Lacrosse, Squash e Críquete** receberam a confirmação durante uma conferência na Índia.

Noventa membros do COI estiveram presentes durante a votação, em Mumbai, na Índia, para a aprovação da presença dos cinco esportes em Los Angeles 2028. Apenas Tidjane Thiam, da Costa do Marfim, e William Blick, de Uganda, foram contrários às modalidades, expressando preocupações de que elas não são amplamente praticadas na África.

A Índia, o maior país que nunca sediou os Jogos Olímpicos, aproveitou a cerimônia de abertura da sessão do COI no sábado para apresentar sua candidatura à organização da edição de 2036.

Beisebol/Softbol

O beisebol, juntamente com sua versão feminina chamada de softbol, retornará aos Jogos Olímpicos após sua última presença em Atlanta, em 1996. A dupla, beisebol e softbol, não participou apenas das edições de 2012, 2016 e 2024, retornando em 2028.

O objetivo no beisebol é marcar o maior número de corridas (pontos) ao final das 9 rodadas. Simplificando, o rebatedor deve acertar a bolinha e correr pelas bases até voltar ao ponto inicial.

Os jogadores da principal liga americana, MLB, foram impedidos de participar da última edição das Olimpíadas. A MLB, em conjunto com o sindicato dos jogadores (MLBPA), solicitou o retorno do esporte aos Jogos Olímpicos.

Críquete

Com sua última participação há mais de 100 anos, o críquete fará seu retorno às Olimpíadas. **O objetivo do jogo de críquete é marcar mais corridas do que o time adversário, batendo a bola com o bastão e correndo de um lado do campo para o outro.** O esporte será disputado em uma versão menor, chamada twenty.

No Brasil, muitas pessoas estão familiarizadas com o jogo de taco ou beto, inspirado no críquete.

Flag Football

Conhecido como "Futebol Americano/NFL sem contato", o Flag Football possui menos contato físico entre os atletas em comparação ao Futebol Americano. **Para parar uma jogada e impedir o avanço do adversário, basta retirar uma das fitas que os atletas usam presas à cintura.**

O Flag Football é uma modalidade mais acessível e menos intimidadora para pessoas de todas as idades e tipos físicos, além de ser economicamente acessível, pois não requer equipamentos caros, apenas uma bola, cintos de flags, protetor bucal e um grupo de pessoas.

Será a primeira presença do esporte nas Olimpíadas.

Lacrosse

O principal objetivo é marcar o máximo possível de gols no time adversário. Cada equipe deve atingir o gol rival usando o bastão, chamado de crosse, para lançar uma pequena bola em direção ao gol.

Uma particularidade deste esporte é o uso de bastões com cestos, nos quais os jogadores carregam a bola durante o jogo.

O lacrosse apareceu duas vezes como esporte medalhista nas Olimpíadas, em 1904 e 1908.

Squash

As partidas de squash podem ser jogadas com dois jogadores (um contra o outro) ou com quatro jogadores (duas duplas). O jogo envolve raquetes e uma bola em um campo com quatro paredes. Cada partida pode ter 3 ou 5 rounds, dependendo das regras da competição.

Cada jogo é disputado até que um dos jogadores erre após um saque correto.

Igual ao Flag Football, **o Squash fará sua primeira aparição nas Olimpíadas.**

Guerra em Gaza completa 1 mês com 10 mil mortos e metade das casas danificadas



Ao longo dos últimos 30 dias, e num ritmo cada vez mais acelerado, a guerra no Oriente Médio tem deixado um rastro de destruição expressivo naquele que é seu principal cenário: Gaza.

A faixa de terra adjacente a Israel e banhada pelo mar Mediterrâneo já era marcada por habitações em grande medida precárias, baixo acesso a suprimentos e grande densidade populacional —6.000 pessoas por quilômetro quadrado. Agora, é também um território de guerra.

O primeiro mês do conflito, para o qual ainda não há vislumbre de um fim, deixou, até esta segunda-feira (6 nov.), **mais de 10 mil palestinos mortos na região**, reconhecida como um território palestino ocupado.

Outros 1,5 milhão (ou mais de 60% da população de 2,1 milhões) tiveram de deixar suas casas. E ao menos 260 mil habitações foram parcial ou completamente destruídas.

Todos os números têm origem no Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. Agora tida como um grupo terrorista por boa parte da comunidade internacional após os brutais ataques de 7 de outubro no sul de Israel, que deixaram ao menos 1.400 israelenses mortos, **a facção é, também, um partido —que em 2006 chegou a ser referendado nas urnas para governar.**

Organismos como as Nações Unidas usam os números das autoridades locais na ausência da capacidade imediata de checar os números em campo, dada a frequência dos bombardeios.

Frente às críticas internacionais, notadamente as de Tel Aviv, que descredibiliza as cifras, **a pasta da Saúde passou a informar em seus últimos relatórios que as estatísticas dos escritórios em Gaza têm sido supervisionadas pelo Ministério da Saúde em Ramallah, na Cisjordânia ocupada —este, governado pela Autoridade Nacional Palestina (ANP), reconhecida internacionalmente.**

O drama escala em especial na falta de acesso a serviços de saúde, não apenas para os feridos do atual conflito, mas para tantos outros com doenças crônicas ou enfermidades adquiridas nas últimas semanas.

A ministra da Saúde palestina, a médica e diplomata Mai Al-Kaila, chamou o que está ocorrendo em Gaza de "catástrofe" em comunicado. Segundo ela, a situação se agrava devido à incapacidade dos hospitais e demais centros de saúde de fornecer tratamento aos feridos, consequência da escassez de suprimentos médicos e também de combustível, principal fonte de energia elétrica na faixa.

Segundo os dados palestinos, 16 dos 35 hospitais com capacidade de internação em Gaza pararam de funcionar, e 51 dos 72 demais centros de atenção primária fecharam as portas devido à falta de gasolina.

O acesso limitado ao combustível ainda dificulta o bombeamento de água, aumentando a chance da proliferação de doenças. Somente na Cidade de Gaza, a mais populosa da faixa, 25 estações de bombeamento de esgoto pararam de operar, e a administração local afirma que há risco de dejetos vazarem e inundarem o município.

Multiplicam-se os relatos de infecções respiratórias, diarreia e sarampo, em especial nos 150 superlotados abrigos da agência de refugiados da ONU que abrigam cerca de 717 mil deslocados desta guerra ao longo de toda a faixa e onde, devido à presença da organização, é mais fácil documentar os casos de doenças transmissíveis.

De acordo com os escritórios de Gaza, há no território palestino cerca de 350 mil pacientes com doenças crônicas, como diabetes e câncer.

Há ainda mil palestinos que precisam periodicamente realizar diálise. Ao menos 80% dos centros onde há máquinas para o procedimento, no entanto, estão no norte da faixa —a região mais bombardeada e também aquela que Tel Aviv exige que seja desocupada pelos civis.

A representação da OMS (Organização Mundial da Saúde) para territórios palestinos também tem soado o alerta sobre mulheres gestantes e puérperas. Segundo o braço da ONU, há cerca de 50 mil mulheres grávidas em Gaza, e uma média de 180 dão à luz a cada dia. A organização projeta que 15% delas sofrerão complicações relacionadas à gravidez ou ao parto e precisarão de assistência médica.

Enquanto isso, as crianças seguem como protagonistas neste conflito. Com aproximadamente 41% de população com idades até 14 anos, Gaza é majoritariamente jovem. A média de filhos nascidos vivos por mulher gira em torno de 3,3, enquanto a média global é de 2,3. São também os menores palestinos boa parte das vítimas —até aqui, mais de 4.600, segundo os dados do Ministério da Saúde local.

A cifra levou diferentes autoridades globais, mais recentemente o secretário-geral da ONU, António Guterres, a chamarem o território em que o conflito se desenrola de um **"cemitério de crianças"**.

GUERRA

Bomba nuclear: ministro israelense é suspenso por Netanyahu após sugerir detonação em Gaza

Declaração feita em entrevista a rádio gerou reações duras no mundo árabe

Por **Agência O Globo**

05/11/23 às 11H42 atualizado em 05/11/23 às 15H59



O ministro israelense Amichai Eliyahu foi suspenso, neste sábado (4 nov.), de reuniões do gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu **após sugerir que detonar uma bomba nuclear na Faixa de Gaza era uma opção para o governo**. O titular da pasta de Assuntos e Patrimônio de Jerusalém fez a afirmação em um programa de rádio.

A declaração repercutiu nos países árabes. **A Arábia Saudita, por exemplo, condenou a fala do ministro israelense**, e afirmou que ela demonstra a penetração do "extremismo e da brutalidade" no governo de Netanyahu.

Eliyahu foi questionado se o uso do armamento nuclear era uma possibilidade, e **respondeu que o uso de uma bomba do gênero era "um caminho"**. Antes, ele havia afirmado que oferecer ajuda humanitária aos habitantes de Gaza era um "erro" e que não existiam "não-combatentes" no território palestino.

Pelas redes sociais, o governo israelense afirmou que as declarações do ministro "não são baseadas na realidade".

"Israel e as FDI operam de acordo com os mais elevados padrões do direito internacional para evitar ferir inocentes", diz ainda a nota publicada no X, antigo Twitter. O ministro da Defesa, Yoav Gallant, afirmou que as declarações de Eliyahu eram "infundadas".

O líder da oposição israelense, Yair Lapid, **pediu a demissão do ministro**. "A presença de radicais no governo põe em perigo a nós e aos objetivos da guerra: derrotar o Hamas e resgatar todos os reféns", escreveu no X.

Eliyahu voltou a se manifestar sobre a questão pelas redes sociais: "É claro para todas as pessoas sensatas que a afirmação sobre a bomba é metafórica. No entanto, é definitivamente necessária uma resposta forte e desproporcional ao terrorismo, que irá deixar claro aos nazistas e aos seus apoiadores que o terrorismo não vale a pena".

Líder do Hezbollah ameaça, mas não escala guerra contra Israel

Sua retórica foi inflamada, como de costume, mas o que interessa foi dito nas entrelinhas. “Estou sendo ambíguo”, admitiu

JBr

Por Redação Jornal de Brasília

03/11/2023 1h10



Foto: Hussein Faleh / AFP

Em seu primeiro discurso desde que o Hamas atacou Israel em 7 de outubro, abrindo um novo capítulo nas guerras do Oriente Médio, o líder do Hezbollah elevou o tom das ameaças contra o Estado judeu e os Estados Unidos nesta sexta (3), mas não anunciou uma escalada do conflito.

“Todos os cenários estão abertos na nossa frente no sul do Líbano, e podemos adotar qualquer um deles a qualquer momento”, disse ele em um pronunciamento televisionado acompanhado em praças do país, em vizinhos árabes e no Irã, o fiador do Hezbollah e do Hamas, entre outras entidades anti-Israel.

Sua retórica foi inflamada, como de costume, mas o que interessa foi dito nas entrelinhas. “Estou sendo ambíguo”, admitiu. “Uma guerra total é um risco real que gera medo genuíno em Israel”, afirmou, entregando sua linha de ação.

Ele buscou negar as insinuações de que o Hezbollah está evitando uma guerra mais ampla pelo temor da presença maciça de forças americanas na região, na forma de dois grupos de porta-aviões e reforço em suas bases militares.

“Estamos engajados na guerra desde o dia 8. O que está acontecendo na nossa fronteira parece modesto, mas é significativo. Isso não será o fim, nem será suficiente”, afirmou, defendendo que a elevação das hostilidades com forças israelenses obrigou Tel Aviv a comprometer “um terço de seu Exército e metade de suas defesas aéreas no norte do país”, retirando poder de fogo que poderia ser empregado na Faixa de Gaza, base do Hamas.

Nisso, Nasrallah tem razão. Um dos maiores temores em Israel e nos EUA é a escalada regional do conflito, que quase certamente implicaria um envolvimento americano em apoio ao aliado. **O Hezbollah é uma força maior e mais capaz do que o Hamas, tendo à sua disposição cerca de 150 mil mísseis e foguetes, segundo estimativas.**

O líder, que ocupa o cargo de secretário-geral do Hezbollah desde 1992, também criticou os EUA, fiadores de Israel, dizendo que “desde o começo do conflito vocês [americanos] nos ameaçam com seus aviões”. “Se houver uma guerra total, sua frota e aviões serão inúteis”, afirmou, dizendo que o Irã também não se abala com a presença de Washington.

Nasrallah buscou distanciar-se do 7 de outubro em si, como o Irã já havia feito. “A operação gloriosa, perfeita, foi uma ação 100% palestina”, disse, reiterando apoio ao Hamas, mas negando ter participado de seu planejamento ou execução.

Considerações estratégicas à parte, Nasrallah estabeleceu sua narrativa dos fatos desde os massacres do dia 7, começando pela justificativa usual de que eles foram uma reação às décadas de políticas israelenses contra os palestinos.

Aqui, o líder inseriu uma versão delirante dos fatos, dizendo que “os massacres no entorno da Faixa de Gaza foram cometidos pelo Exército de Israel, que estava agindo de forma insana”. Ele sugeriu que a reação teve a ver com bebedeiras na noite anterior.

Há provas abundantes, em vídeo gravados inclusive pelos próprios integrantes do Hamas, da brutalidade da ação. Nem mesmo o grupo havia construído esse tipo de narrativa.

Voltando mais à realidade, Nasrallah considerou a operação “uma surpresa chocante”, aí elogiando seu impacto na psiquê israelense. “Eles mantiveram tudo em segredo. É uma ação local, não tem relação com questões regionais ou internacionais”, afirmou.

“Ela causou um enorme terremoto em termos militares, diplomáticos e até psicológicos. O que é mais importante: ela mostrou a fraqueza e a total fragilidade de Israel, mais frágil que uma teia de aranha”, afirmou.

O Hezbollah travou sua mais recente guerra de larga escala contra Israel em 2006, que resultou em um empate visto em geral como uma derrota militar para Tel Aviv. A história de envolvimento do Estado judeu com o vizinho do norte, contudo, é mais longa.

Em 1982, Israel invadiu o Líbano para tentar caçar a liderança palestina, lá abrigada. O país já estava em guerra civil desde 1980, e Tel Aviv aliou-se a milícias cristãs, envolvendo-se em polêmicos massacres em campos de refugiados -o mais famoso, de Sabra e Chatila, foi citado por Nasrallah em sua fala.

Beirute chegou a ser ocupada por forças israelenses e seus aliados, mas em 1985 Tel Aviv admitiu a derrota retirando-se para o sul do país, onde manteve presença até o ano 2000, quando recuou de vez para as fronteiras internacionais, a chamada Linha Azul desenhada pela ONU, que, por sua vez, tem uma inócua força de paz na região desde 1978.

O Hezbollah surgiu neste contexto da invasão israelense, no mesmo 1982, criado com o apoio e financiamento do Irã, de quem recebe estimados R\$ 3,5 bilhões anualmente. Desde a guerra de 2006, as trocas de fogo com Israel seguem na fronteira e, agora, escalaram -mas a carta da guerra total ficou na manga de Nasrallah.

Há outras considerações. **O Hezbollah (Partido de Deus, em árabe) é uma agremiação política importante no Líbano**, país que está em frangalhos econômicos, exacerbados pela explosão que destruiu o porto de Beirute em 2020, e uma nova guerra poderia enfraquecer o apoio popular ao grupo.

Além disso, há a geopolítica regional: o Irã tem falado grosso, mas tem jogado na linha do comedimento, ciente de que uma conflagração maior poderia aprofundar suas dificuldades econômicas. Mesmo a Rússia de Vladimir Putin, apoiadora do chamado Eixo da Resistência liderado por Teerã, fica mais na retórica, dado seu foco na Guerra da Ucrânia.

Com bases na Síria, um descarrilamento da situação poderia acabar envolvendo forças russas. Isso dito, os riscos apontados em Israel, EUA, países árabes e pelo próprio Nasrallah é real, restando saber se servirá de freio à escalada ou de profecia auto realizável numa das regiões mais voláteis do mundo.

Israel x Hamas: sessão de Conselho da ONU termina sem votar resolução



A sessão de emergência do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) desta segunda-feira (30/10) terminou sem votar uma resolução para frear o conflito entre Israel e o grupo extremista Hamas. As tratativas para a formulação de um novo texto seguem nos bastidores.

A reunião de emergência, que reuniu as delegações de 15 países em Nova York (EUA), na tarde desta segunda-feira (30/10), foi convocada pelos Emirados Árabes Unidos, diante da investida terrestre de Israel contra a Faixa de Gaza.

Desde a escalada do conflito entre Israel e Hamas, o colegiado votou quatro propostas de resolução, mas nenhuma passou. Os países, apesar de convergirem na necessidade de ajuda humanitária à Faixa de Gaza, divergem sobre itens como a condenação direta ao Hamas e ao direito de autodefesa de Israel, com ataques ao território palestino.

A principal atribuição do conselho é agir em prol da manutenção da paz e da segurança internacionais. Com base nas deliberações, o colegiado pode decidir, por exemplo, ordenar operações militares internacionais, aplicar sanções e criar missões de paz.

Medidas frustradas

Desde a escalada do conflito entre Israel, o Conselho de Segurança da ONU votou quatro resoluções sobre o conflito entre Israel e o Hamas. **A primeira a ser votada foi uma resolução apresentada pela Rússia, que não passou. O segundo, de autoria do Brasil, garantiu maioria dos votos, mas acabou vetado pelos Estados Unidos.**

Na última quarta-feira (30/10), uma nova votação tomou lugar no Conselho de Segurança, em que se votou uma **resolução apresentada pelos Estados Unidos e outra da Rússia. O texto americano recebeu os vetos da Rússia e China, enquanto a minuta russa não atingiu a maioria dos votos.**

O ministro das relações exteriores, Mauro Vieira, discursou durante a sessão desta segunda (30/10) e questionou: “Se não agirmos agora, quando agiremos?”. De acordo com o chanceler brasileiro, o tempo para lidar com a crise humanitária instalada em Gaza e evitar que mais civis morram está acabando.

O ministro destacou que nada justifica os crimes cometidos no último dia 7/10, e destacou que os reféns precisam ser libertos. Mas também ressaltou que “a situação em Gaza é extremamente chocante e indefensável sob qualquer padrão humano e sob o direito humanitário internacional”.

Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança foi instituído no ato da criação da ONU, em 1946. O órgão é composto por 15 membros das nações unidas. São permanentes apenas China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos — países que figuraram como os grandes vitoriosos da 2ª Guerra Mundial.

Assembleia-Geral da ONU aprova resolução que pede trégua humanitária imediata



Enquanto Israel expandia uma incursão terrestre em Gaza, a **Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou** nesta sexta-feira (27) **uma resolução que pede uma trégua humanitária imediata. O documento foi capitaneado pela Jordânia, em conjunto com os países árabes e islâmicos, e tem caráter apenas recomendatório, não mandatário.**

O placar foi de 120 votos favoráveis, 14 contrários e 45 abstenções. Para ser aprovada pela Assembleia-Geral, que abrange os 193 membros da ONU, uma resolução precisa do apoio de dois terços dos Estados presentes e votantes —que somavam 179 nesta sexta.

O Brasil votou favoravelmente. Votaram contra Áustria, Croácia, República Tcheca, Fiji, Guatemala, Hungria, Israel, Ilhas Marshall, Micronésia, Nauru, Papua Nova Guiné, Paraguai, Tonga e Estados Unidos.

Em comparação com as quatro resoluções apresentadas no Conselho de Segurança, que falhou em aprová-las, o texto da Jordânia se aproxima mais dos elaborados pela Rússia, com uma linguagem mais dura contra Israel e sem **nenhuma menção ao Hamas**, cujos ataques foram condenados e descritos como terroristas nas resoluções feitas pelo Brasil e pelos EUA.

Uma emenda apresentada pelo Canadá pediu a inclusão de um trecho em que o grupo terrorista é condenado pelos ataques de 7 de outubro e pelo sequestro de reféns. O adendo também pedia a soltura imediata e incondicional dos capturados. A emenda, no entanto, foi rejeitada ao não obter dois terços de apoio: teve 88 votos favoráveis, incluindo do Brasil, 55 contrários e 23 abstenções.

O texto final aprovado também pede respeito ao direito internacional, enfatizando a proteção de civis, e o suprimento de bens e serviços básicos, como água e combustível, à Faixa de Gaza.

Chamando Israel de "Poder Ocupante", a resolução demanda que Tel Aviv revogue a ordem de retirada de civis do norte de Gaza e "rejeita firmemente qualquer tentativa de transferência forçada da população civil palestina".

O embaixador israelense na ONU, Gilad Erdan, chamou a resolução de "ridícula"; o pedido de trégua imediata, de "audácia", e disse que o país continuará a se defender e usar todos os recursos ao seu alcance para tal —indicando que a votação desta sexta não vai alterar em nada as operações de Tel Aviv.

Ele voltou a atacar as Nações Unidas, dizendo que este dia será lembrado como uma infâmia pela história, e que é a prova de que a organização não tem mais "um pinga de legitimidade e relevância".

"É dever desse órgão nomear terroristas pelo nome. Por que vocês estão defendendo assassinos? Por que vocês estão defendendo terroristas? O que está acontecendo aqui?", questionou o diplomata.

Diante da preocupação verbalizada por diversos países, inclusive pelos aliados americanos, com a situação humanitária em Gaza, Erdan afirmou que Israel está monitorando a situação de perto, e que não há uma crise segundo os parâmetros do direito humanitário. Ele criticou ainda oficiais da ONU e outros Estados por acreditarem nos números divulgados por autoridades palestinas que, segundo ele, são controladas pelo Hamas.

A convocação da Assembleia-Geral acontece diante da paralisia do Conselho de Segurança, instância máxima das Nações Unidas, formado por 15 membros, sendo 10 eleitos e 5 permanentes —estes, com poder de veto. Responsável pela garantia da paz e segurança internacional, o grupo fracassou até o momento em dar uma resposta à escalada de violência no Oriente Médio.

Quatro resoluções foram postas em votação: duas pela Rússia, que não obtiveram o mínimo de votos necessários; uma pelo Brasil, que teria sido aprovada não fosse o veto dos EUA; e outra pelos EUA, que também teria passado, embora com menos votos do que a brasileira, mas foi vetada por Rússia e China.

"Nós ainda acreditamos que nossa primeira proposta de resolução poderia ter sido o melhor resultado possível para o conselho quando nós a apresentamos", afirmou nesta sexta o embaixador brasileiro na ONU, Sérgio Danese, durante a sessão da Assembleia-Geral.

A representante americana, Linda Thomas-Greenfield, fez duras críticas à resolução jordaniana, sobretudo pela falta de menções ao Hamas e aos reféns. Ela ainda usou o púlpito para atacar os russos, que, segundo ela, apresentaram textos unilaterais e de má-fé no Conselho de Segurança.

"Resoluções parciais são documentos puramente retóricos que buscam nos dividir em um momento em que devemos nos unir."

O representante da Arábia Saudita fez um duro discurso. "Diante do cerco, dos assassinatos e do fracasso da comunidade internacional em pedir um cessar-fogo para permitir a entrada de ajuda humanitária, nós expressamos nosso descontentamento com a parcialidade e a seletividade ao lidar com essa crise, e lamentamos a hesitação de apoiar o direito do povo palestino de viver uma vida digna", afirmou Abdulaziz Alwasil.

O representante da União Europeia, Olof Skoog, por sua vez, criticou o uso de vetos pelos membros permanentes e o fracasso do conselho em cumprir sua missão. Ele ainda fez um apelo contra a desinformação e contra conteúdos ilegais espalhados nas redes sociais sobre o conflito, apontando que as plataformas digitais têm uma responsabilidade legal em combater esse problema.

Diferentemente dos textos votados na Assembleia-Geral, uma resolução aprovada pelo Conselho de Segurança tem caráter mandatório, ou seja, quem descumpri-la pode ser punido. O Brasil trabalha agora em uma quinta proposta de texto para apresentar ao colegiado, em conjunto com os demais membros não permanentes, na tentativa de driblar um veto de EUA, Rússia e China — França e Reino Unido também têm poder para derrubar resoluções, mas não fazem uso da prerrogativa desde 1989.

A resolução foi aprovada como um produto da décima sessão de emergência, iniciada em 1997 a pedido do Qatar e convocada de modo intermitente em momentos de agravamento do conflito entre Israel e Palestina desde então.

Rebeldes Houthis do Iêmen atacam Israel e anunciam entrada no conflito ao lado do Hamas



Os rebeldes Houthis do Iêmen entraram na guerra entre Israel e Hamas, que acontece a mais de 1.600 quilômetros de sua sede em Sanaa.

Nesta terça-feira (31), **os Houthis assumiram a autoria de ataques com drones e mísseis contra Israel.**

Parte de um **"Eixo de Resistência"** apoiado pelo Irã, os Houthis se uniram em apoio ao Hamas, que promoveu um ataque terrorista em Israel em 7 de Outubro.

A entrada dos Houthis no conflito abre uma nova frente para o grupo que desde 2014 trava uma guerra contra uma coligação iemenita apoiada pela Arábia Saudita no Golfo.

O porta-voz militar Houthi, Yahya Saree, disse em um comunicado televisionado que o grupo lançou um “grande número” de mísseis balísticos e drones contra Israel, e que haveria mais ataques desse tipo por vir “para ajudar os palestinos à vitória”.

Os militares israelenses disseram que o sistema de defesa aéreo chamado “Arrow” interceptou um míssil no Mar Vermelho disparado em direção ao seu território.

O Arrow é um dos sistemas antiaéreos mais tecnológicos do mundo. O sistema rastreia, intercepta e destrói mísseis que possam ameaçar áreas estratégicas ou centros populacionais.

Exército israelense anuncia 1º resgate de refém sequestrada pelo Hamas



O exército de Israel anunciou nesta segunda-feira (30) que resgatou um soldado que tinha sido sequestrado pelo grupo terrorista Hamas em território israelense e era mantida refém na Faixa de Gaza.

Em um comunicado conjunto, o exército israelense e o serviço de segurança interna afirmaram que a **soldado Ori Megidish** foi libertada durante uma operação terrestre de militares em Gaza.

Tropas e tanques israelenses atacaram nesta segunda-feira (30) a Cidade de Gaza, a maior e mais populosa da Faixa de Gaza, por terra e ar, segundo autoridades israelenses. Moradores também relatam que houve ataques a partir do mar – o território palestino é banhado pelo Mar Mediterrâneo –, neste quarto dia de operações terrestres de Israel dentro do território de Gaza.

A Cidade de Gaza tem cerca de 600 mil habitantes. Ela fica localizada ao norte da estreita faixa de terra do território palestino e é muito importante para a região.

Reféns em poder do Hamas

Mais de 200 pessoas foram feitas reféns no dia 7 de outubro, quando o Hamas atacou de surpresa o território de Israel.

O Hamas diz que os escondeu em túneis dentro de Gaza e ameaçou matar reféns caso Israel bombardeie residências de civis em Gaza sem aviso prévio.

Quatro pessoas foram libertadas pelo Hamas desde então:

- ❑ Nurit Cooper, de 79 anos.
- ❑ Yocheved Lifshitz, de 85.
- ❑ Judith Raanan, de 59 anos, e
- ❑ A filha dela, Natalie, de 17 anos

Rússia fecha aeroporto em região muçulmana após população 'caçar' judeus



Um aeroporto na cidade de Makhatchkala, no sul da Rússia, foi fechado de maneira temporária neste domingo (29) após centenas de pessoas invadirem o espaço, afirmou o órgão de aviação, a Rosaviatsia. Relatos e vídeos nas redes sociais apontam que se trataria de um protesto contra judeus israelenses que ali desembarcavam.

Makhatchkala é a capital da República do Daguestão, onde predomina o islamismo. Ao todo, a Rússia é formada por 85 unidades federativas, 22 das quais são repúblicas criadas para representar áreas de nacionalidades não russas.

Segundo a agência oficial russa Ria, muitos dos relatos afirmam que o grupo, com número incerto de pessoas, ameaçava os israelenses que ali pousariam durante a noite —tarde em Brasília. Eles teriam ocupado o estacionamento e partes internas do local. Os aviões que ali deveriam pousar foram redirecionados para outras pistas.

A chancelaria de Israel disse que observa graves tentativas de prejudicar judeus no episódio de informações ainda pouco claras e que seu embaixador em Moscou trabalha com autoridades locais para assegurar a segurança dos judeus que vivem no país.

Já o rabino-chefe na Rússia, Berel Lazar, publicou nota pedindo que cidadãos, sejam eles ateus ou praticantes de quaisquer religiões, atuem para evitar que "extremistas destruam as pontes de amizade entre os vários povos na Rússia".

Pesquisa do centro independente Levada mostra que 71% da população russa de mais de 143 milhões de pessoas diz ser cristã ortodoxa, área da igreja chefiada no país pelo patriarca Cirilo, um aliado do presidente Vladimir Putin. Outros 5% dizem ser muçulmanos.

Autoridades locais afirmaram, segundo informou a Ria no Telegram, que abriram uma investigação sobre a organização de tumultos em massa proibidos e que todos os participantes do ato seriam detidos e responsabilizados. Além disso, a Secretaria do Interior local afirmou que aqueles que incitassem "discórdia interétnica" também seriam responsabilizados criminalmente.

O local teria sido esvaziado horas após ter início a invasão, por volta de 22h30 no horário local, mas um centro de operações foi aberto em região próxima para acompanhar os desdobramentos. Já **os judeus israelenses que ali desembarcaram estavam sendo mantidos seguros por forças de segurança até que fossem enviados à capital Moscou em outra aeronave.**

A Rússia, assim como ex-repúblicas soviéticas como a Ucrânia, é um dos principais lugares de onde emigram judeus para morarem em Israel, no processo conhecido como "aliá". O movimento foi intensificado em 2022, no contexto da Guerra da Ucrânia.

Justiça da Venezuela suspende resultado de primárias da oposição



O Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela suspendeu nesta segunda-feira (30) **o resultado das primárias da oposição para as próximas eleições à Presidência.**

Realizada com a anuência da ditadura, a votação havia determinado que a rival do regime de Nicolás Maduro nas urnas no ano que vem seria María Corina Machado, 56. Integrante da ala mais radical da dissidência, ela havia sido impedida de concorrer a cargos públicos por 15 anos devido a supostas "irregularidades administrativas" cometidas quando era deputada, de 2011 a 2014.

O regime venezuelano vem alegando fraude nas primárias desde a sua realização, no dia 22 deste mês. Maduro, seu partido e outras autoridades acusam a oposição de ignorar protocolos eleitorais e de inflar os números do pleito, que teria atraído mais de 2,3 milhões dos cerca de 29 milhões de venezuelanos às urnas.

A decisão desta segunda-feira responde a um recurso apresentado por José Brito, membro da oposição tachado como, na prática, um **colaborador do regime**. De acordo com a corte, ele queria participar das primárias, mas não integra nenhum dos partidos que apresentaram candidatos no pleito.

Com a sentença, a comissão independente que organizou as primárias será obrigada a apresentar todos os documentos relacionados à sua criação, além de registros dos candidatos e dos eleitores feitos durante o pleito. **O órgão insistia em manter sigilo sobre documentos do tipo para evitar represálias** contra eleitores como aconteceu 20 anos antes, depois da divulgação de um abaixo-assinado contra Hugo Chávez (1999-2013).

Ali Daniels, coordenador da ONG Acesso à Justiça, questionou a determinação judicial em entrevista à agência de notícias AFP. "O objetivo maior, e único, era escolher um candidato que representasse um conjunto de partidos. Isso já aconteceu", afirmou.

Outros especialistas sugerem que uma solução para o impasse seria os partidos da oposição que participaram das primárias simplesmente reconhecerem Corina como candidata única, tornando qualquer decisão sobre a disputa sem efeito.

A decisão da Suprema Corte venezuelana se dá cerca de uma semana após o procurador-geral do país anunciar uma investigação contra a comissão que organizou as primárias, acusando-a de violação de leis eleitorais, crimes financeiros e conspiração. O grupo informou que seus integrantes prestaram depoimento sobre o caso nesta segunda.

Oswaldo Ramírez, consultor político e diretor da empresa ORC, diz que o objetivo do regime —que controla o Judiciário— com a decisão é realizar novas primárias, desta vez com a assistência do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), ausente no pleito do dia 22, e com candidatos habilitados a concorrer, ao contrário de Corina. Desse modo, conseguiria em certa medida escolher com quem disputará as eleições presidenciais, além de afastar eleitores da oposição das urnas.

A sentença ainda teria potencial para acabar com a boa vontade que Washington tem demonstrado em relação a Caracas —o país liderado por Joe Biden aliviou recentemente o embargo ao petróleo venezuelano, mas condicionou a medida, temporária, à garantia de eleições competitivas no país sul-americano, além da reabilitação de opositores como Corina.

Os EUA não se pronunciaram, no entanto, até a noite desta segunda. Também à AFP, o analista político e diretor da empresa Datanálisis Luis Vicente León afirmou que **é improvável que eles recuem da suspensão do embargo no atual contexto de crise energética mundial.**

Fed mantém juros dos Estados Unidos na faixa de 5,25% a 5,50% ao ano



O Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), manteve os juros do país inalterados nesta quarta-feira (1º), em uma faixa de 5,25% a 5,50% ao ano. Esse continua sendo o maior nível das taxas desde 2001.

A decisão já era esperada pelo mercado e veio após o comitê ter mantido o mesmo referencial na última reunião, em setembro.

Em entrevista a jornalistas após a divulgação da decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que a instituição não está pensando em reduzir a taxa básica de juros neste momento.

"A questão dos cortes nos juros simplesmente não vem à tona", afirmou. "É justo dizer que a pergunta que estamos fazendo é se devemos aumentar mais."

Em comunicado, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) informou que indicadores recentes sugerem que a atividade econômica do "país avançou em um ritmo forte" no terceiro trimestre.

A afirmação representa uma atualização frente ao último comunicado, em setembro, quando o colegiado atribuiu à economia norte-americana um crescimento em "ritmo sólido".

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos avançou a uma taxa anual de 4,9% no terceiro trimestre, o maior avanço desde 2021.

"Os ganhos no emprego foram moderados desde o início do ano, mas continuam fortes, e a taxa de desemprego permaneceu baixa. A inflação continua elevada", disse, em nota, o colegiado.

O Fed tem monitorado de perto o mercado de trabalho e seus reflexos na inflação. Na prática, um mercado aquecido gera mais vagas de emprego, mais contratações e aumentos salariais — o que tende a injetar mais dinheiro na economia e, assim, aumentar a inflação.

"O comitê procura atingir o nível máximo de emprego e levar a inflação à taxa de 2% a longo prazo", continuou o Fomc no comunicado, destacando que, ao determinar "a extensão do reforço adicional" que pode ser apropriado para atingir esses objetivos, levará em consideração:

- ☐ o aperto cumulativo da política monetária;
- ☐ a defasagem dos efeitos do aumento de juros na atividade econômica e na inflação;
- ☐ e os fatores econômicos e financeiros.

"Além disso, o Comitê continuará a reduzir as suas participações em títulos do Tesouro e dívida de agências e títulos garantidos por hipotecas de agências, conforme descrito nos seus planos anunciados anteriormente", acrescentou.

Jerome Powell também afirmou a jornalistas que os custos de crédito do mercado precisam continuar em níveis mais altos de forma persistente, para que influenciem as futuras escolhas de política monetária do Fed. Segundo o banqueiro central, no entanto, "ainda não se sabe" se esse será o caso.

Por fim, o comunicado do Fomc voltou a reforçar que o sistema bancário dos EUA é "sólido e resiliente", e afirmou que condições mais restritivas de crédito para as empresas e as famílias "poderão pesar sobre a atividade econômica, as contratações e a inflação".

Reflexos dos juros norte-americanos

Os juros ainda em níveis elevados nos Estados Unidos aumentam a rentabilidade dos Treasuries (títulos públicos norte-americanos) e devem continuar a refletir nos mercados de ações e no dólar, com a migração cada vez maior de investidores para o país, em busca de uma melhor remuneração.

No cenário macroeconômico, os efeitos dos juros altos nos Estados Unidos também se refletem no longo prazo, indicando uma tendência de desaceleração econômica global, já que empréstimos e investimentos também ficam mais caros.

Suspeito de matar ao menos 18 pessoas nos EUA é encontrado morto



O suspeito de matar ao menos 18 pessoas em ataque a tiros nos Estados Unidos foi encontrado morto nesta sexta-feira (27). A informação foi confirmada pela governadora do Maine, Janet Mills, em coletiva de imprensa.

O que aconteceu:

- ❑ **Robert R. Card, 40**, foi encontrado com um ferimento na cabeça, às 20h45 (horário de Brasília), segundo Michael Sauschuck, chefe de segurança pública do Maine.
- ❑ A suspeita é de que ele tenha cometido suicídio. O corpo do atirador foi localizado em Lisbon Falls, região que fica a cerca de 16 quilômetros de Lewiston, onde ocorreu o tiroteio.

- ❑ A polícia não informou quando o suspeito teria morrido. Mais detalhes das circunstâncias de como o suspeito foi localizado serão revelados em uma nova coletiva de imprensa, agendada para o sábado, às 11h (horário de Brasília).
- ❑ Janet Mills afirmou estar aliviada com o fato de que o atirador não vai machucar mais ninguém. "A Polícia do Estado do Maine localizou o corpo de Robert Card. Ele está morto."

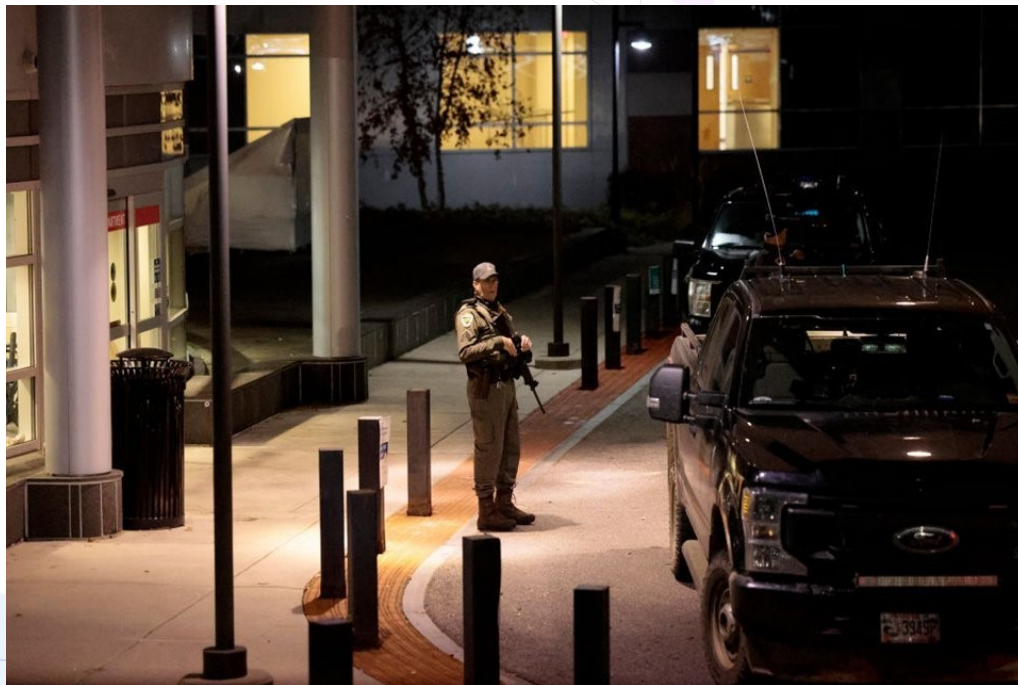
O caso

- ❑ **Homem branco de 40 anos abriu fogo em uma pista de boliche e em um restaurante, na última quarta-feira (25). Ao menos 18 pessoas morreram e 13 ficaram feridas, no ataque a tiros mais mortal dos EUA desde maio de 2022.**
- ❑ Sete pessoas morreram na pista de boliche "Just-In-Time Recreation" e oito no restaurante "Schemengees Bar & Grille", a cerca de seis quilômetros de distância. Outros três morreram no hospital.
- ❑ A vítima mais jovem tinha 14 anos. Ele morreu com o pai. As autoridades divulgaram uma lista completa dos mortos, que incluem um casal de cerca de 70 anos.

- ❑ O atirador foi identificado como Robert Card, reservista do Exército norte-americano e instrutor de tiro. Ele tem histórico de transtorno mental e passou duas semanas em uma instituição psiquiátrica neste ano, segundo informações da Reuters.
- ❑ A polícia supõe que o atirador tenha dirigido até Lisbon, cidade vizinha, onde abandonou o veículo e tomou um barco para continuar a fuga.
- ❑ A família de Robert Card disse que chegou a mandar mensagens para ele se entregar à polícia. A cunhada do atirador disse que ele era uma pessoa "amável". "Eu conheço o Rob toda a minha vida. Ele é quieto, mas muito amável, dedicado e a pessoa mais gentil que eu conheço", afirmou Katie Card, em entrevista ao site The Daily Beast.

- ❑ O irmão do suspeito, Ryan Card, disse à CNN Internacional que a família "ajudou a aplicação da lei de todas as maneiras possíveis" e que pediu para ele se entregar.
- ❑ A cidade do ataque tem menos de 40 mil habitantes.

Caso de atirador que matou 18 nos EUA é 36° massacre do ano no país



O caso do atirador que matou 18 pessoas e deixou dezenas de feridos no Maine (EUA) é a **36ª tragédia do tipo só neste ano naquele país. Dados da imprensa local com a Universidade do Nordeste, em Boston, revelam que de 2006 para cá quase 3 mil pessoas perderam suas vidas por conta de atentados armados.**

De 2006 a 2023, 2.944 pessoas foram mortas, 2 mil ficaram feridas e houve 567 incidências de ataques. O ano que mais registrou ataques aconteceu 2019, com 46 ocorrências, seguido de 2017.

Só neste ano, contando com o atirador da última quinta-feira (25/10), foram registrados **36 ataques**, que resultaram em **203 mortos e 133 feridos**. Os números dão força aos críticos de porte de arma nos EUA. Lá, um adulto em cada três possui pelo menos uma arma.

Desde o início do ano, mais de 15 mil pessoas morreram vítimas de violência com armas de fogo no país, excluindo suicídios, de acordo com o Gun Violence Archive (GVA), grupo independente que recolhe informação sobre incidentes com armas de fogo.

Perfil das vítimas

O padrão encontrado nas ocorrências é vasto: em geral, as vítimas são pessoas próximas (como familiares), alguns dos atiradores relatam ouvir vozes ou são tomados por acessos de fúria (como o caso de um casal que entrou em uma casa para roubar dinheiro da família e acabou executando o grupo) ou ciúme (pessoas que não aceitam divórcios, por exemplo).

O estudo da Universidade do Nordeste conclui que as vítimas tendem a ser mortas por pessoas que as conhecem, e que, em geral, as pessoas mortas estão na faixa etária de 20 a 24 anos, seguido de adolescentes entre 15 a 19 anos.

Perfil do atirador

O estudo disposto no portal revela que pessoas na faixa etária de 25 a 29 anos são o grupo que mais comete as matanças, seguido do grupo de 20 a 24, e depois 30 a 34. Há, ainda, um padrão relacionado ao autoextermínio dos agressores, após os atentados – mas que não é compilado na pesquisa.

“Os que são mais prováveis de cometerem assassinatos em massa são paranoicos, e suspeitos e desconfiados, pensam que todos estão contra eles”, afirmou o psiquiatra forense da Universidade da Columbia, Michael Stone.

O portal ainda revela que 4 em 10 homens nos EUA possui uma arma, e que a maior parte dos portadores de arma de fogo são homens brancos.

A maior parte dos agressores são homens cisgêneros, geralmente repletos de raiva, emocionalmente instáveis, e que buscam “retribuição ou vingança por mal tratamento, rejeição ou humilhação”, além de terem um perfil socialmente isolado e suporte limitado.

Contexto brasileiro

Por ter um acesso mais restrito às armas de fogo, o Brasil não costuma registrar atentados massivos contra civis. Contudo, o país possui a particularidade de registrar atentados contra instituições de ensino.

De 2001 para cá, foram 32 ataques armados a escolas – a maior parte deles (56,25%) ocorrendo entre 2022 e este ano, e 80% dessas instituições de ensino eram públicas. Os dados são da pesquisa da Universidade de Campinas, liderado por Telma Vinha e equipe para a associação sem fins lucrativos D3e e B3 Social.

O estudo ainda fala de um perfil parecido com os dos atiradores nos EUA: no Brasil, essas pessoas são jovens, homens, brancos e, em geral, em situação de isolamento social. Destacam-se aqui os pontos relacionados a preconceitos como racismo, misoginia e neonazismo, e indícios de transtornos mentais por parte dos agressores. A pesquisa recomenda a implementação de um controle maior de armas de fogo e suas munições.

Greve de mulheres na Islândia pede igualdade na carga de trabalho e nos salários



A primeira-ministra da Islândia, Katrin Jakobsdottir, juntou-se a outras mulheres do país em uma greve para chamar a atenção para as desigualdades remanescentes na sociedade, mesmo que o país ocupe a posição mais alta no mundo em relação à igualdade de gênero.

O protesto consiste em fazer com que as mulheres parem de trabalhar por um dia inteiro e tem como objetivo destacar as dificuldades como a diferença salarial entre os gêneros, a carga desigual de trabalho doméstico não remunerado e a violência que ainda afeta desproporcionalmente as mulheres.

O dia relembra um movimento semelhante ocorrido em 1975, quando 90% da força de trabalho feminina da Islândia abandonou seus empregos e entregou os filhos aos pais em uma demonstração reveladora da importância de seu trabalho, fosse ele remunerado ou não.

As manifestações desta terça-feira (24), organizadas por 45 sindicatos e organizações, devem levar uma grande parte das trabalhadoras a tirar o dia de folga. Até mesmo a primeira-ministra do país planeja participar.

A Islândia é o país mais igualitário do mundo na questão de gênero com base em oportunidades econômicas, níveis de educação, resultados de cuidados de saúde e liderança política, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, um título que mantém há 14 anos.

Ela registra 91,2% em um índice do fórum que mede a igualdade de gênero, sendo que 100% denota plena igualdade. Os Estados Unidos, por exemplo, têm 75% neste índice.

"Isso levou muitos a acreditar que a igualdade foi alcançada", disse Sonja Yr Thorbergdottir, que preside a federação de sindicatos do setor público. "Isso está muito longe da verdade. Ainda há um longo caminho a percorrer", afirmou ela.

A renda média das mulheres no país é 21% menor do que a dos homens. No total, 40% das mulheres estão sujeitas à violência em algum momento de suas vidas.

Em virtude destes números, foi organizada a mobilização desta terça-feira que tem como slogan: "Você chama isso de igualdade?".

Porém nem todas as mulheres são favoráveis ao protesto. Sigrídur Margret Oddsdóttir, a primeira mulher a dirigir a Confederação de Empresas da Islândia, diz que apoia a causa, mas questiona parar a economia islandesa por um dia inteiro. Em vez disso, ela incentivou a fazer acordos com os gerentes para garantir que a economia não seja paralisada.

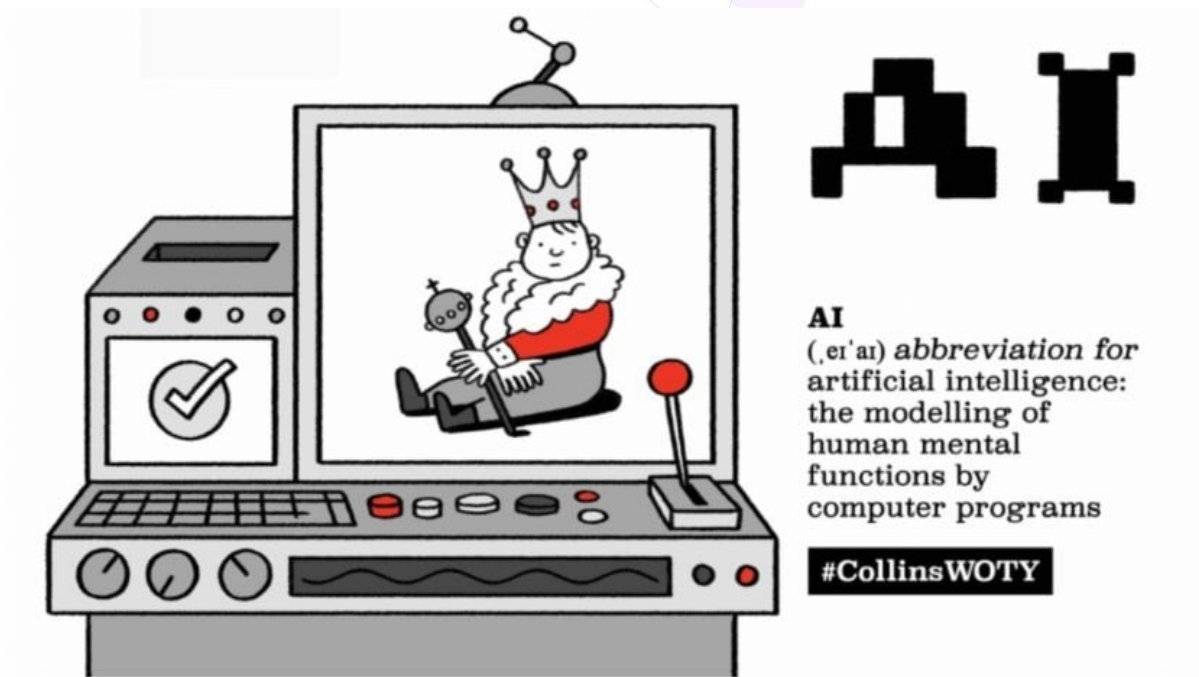
"Sabemos que se as mulheres abandonarem todos os empregos sem consultar seus gerentes, isso terá um enorme efeito na sociedade islandesa", avaliou.

A principal razão para a disparidade de gênero na Islândia, segundo Thorbergisdottir, é o mercado de trabalho, com setores dominados por mulheres pagando salários mais baixos. Outro problema é que as mulheres são mais responsáveis pelo trabalho doméstico, incluindo a carga mental.

"Não é escolha das mulheres trabalhar menos horas do que os homens", disse ela. "É porque elas fazem mais trabalho não remunerado".

Para muitas empresas islandesas, o protesto desta terça resultará em perdas financeiras com a ausência das trabalhadoras e o fechamento da maioria das creches. O maior local de trabalho do país, o Hospital Universitário Nacional, com 80% de funcionárias mulheres, adiou os atendimentos e está funcionando com equipe mínima.

“Inteligência artificial” é a palavra do ano do dicionário Collins



O dicionário inglês Collins elegeu o termo “**inteligência artificial**” como a **palavra do ano de 2023**. O anúncio foi feito na 3ª feira (31.out.2023).

A inteligência artificial, ou simplesmente IA, designa “**a modelagem de funções mentais humanas por programas de computador**”. Segundo o Collins, a IA é “considerada a próxima grande revolução tecnológica”, teve um “rápido desenvolvimento” e tem sido “muito comentada em 2023”.

A escolha foi feita a partir de uma lista de novos termos da língua inglesa que se popularizaram em 2023.

Leia os finalistas:

- ❑ desinfluência – quando influenciadores digitais usam seu alcance para alertar os seguidores a evitarem certos produtos e estilo de vida;
- ❑ ultraprocessados – alimentos “preparados por meio de métodos industriais complexos” e frequentemente constituídos por “ingredientes com pouco ou nenhum valor nutricional”, que se popularizaram como vilões da saúde;
- ❑ debanking – o neologismo foi criado depois que o político britânico Nigel Farage disse que um banco tentou encerrar sua conta por causa de suas opiniões políticas. A questão foi amplamente debatida e outras pessoas reportaram situações semelhantes;

- ❑ semaglutide – também conhecida pelo seu nome comercial, Ozempic. É um medicamento usado para a supressão do apetite e perda de peso, mas com efeitos colaterais a longo prazo desconhecidos;
- ❑ bazball – termo usado para descrever o estilo agressivo e acelerado de críquete desenvolvido pelo técnico da seleção inglesa, Brendon “Baz” McCullum;
- ❑ nepo baby – filhos de famosos que assumiram a carreira dos pais e teriam sido favorecidos;
- ❑ canon event – um evento considerado fundamental na formação de um indivíduo;

- ❑ greedflation – o uso da inflação como justificativa para subir os preços artificialmente. “Greed” quer dizer ganância em inglês e “inflation”, inflação;
- ❑ ULEZ – sigla para zona de emissões ultrabaixas, familiar aos londrinos. Motoristas que dirigirem veículos poluentes dentro de Londres terão de pagar taxa.

Em 2022, a palavra do ano escolhida pelo Collins foi “permacrise”, que define a sensação de se viver um período prolongado de instabilidade. Em 2021, o termo eleito foi “NFT”, arquivos digitais únicos usados para representar conteúdos.

Furacão Otis deixa mais de 100 mortos e desaparecidos em Acapulco



Além de um rastro de destruição, o **Furacão Otis, que atingiu a cidade turística mexicana de Acapulco** na semana passada, já deixou mais de 100 mortos e desaparecidos. A informação foi confirmada hoje por autoridades do estado de Guerrero.

O que aconteceu

- ❑ O furacão Otis atingiu Acapulco no último dia 25, com ventos de 266 quilômetros por hora.
- ❑ Telhados de casa, lojas e hotéis foram arrancados, veículos ficaram submersos e o sistema de telecomunicações foi cortado. Mais de 220 mil casas e 80% do setor hoteleiro foram afetados. Cerca de 513 mil pessoas ficaram sem energia.
- ❑ Os números subiram para mais de 100 mortos e desaparecidos no total. 48 pessoas morreram, 43 em Acapulco e cinco na cidade vizinha Coyuca de Benítez.

○ **Hotel Emporio, conhecido por aparecer nos episódios famosos da série "Chaves" em Acapulco, foi um dos atingidos pelo Furacão.**

Em redes sociais, hóspedes publicaram imagens da destruição do hotel. Na época das gravações dos episódios, nos anos 1970, o local era chamado de Acapulco Continental.

Segundo o jornal mexicano El Universal, um dos maiores do país, ele tinha sido comprado por Emilio Azcárraga Milmo, dono de Televisa, emissora de "Chaves". Por isso, decidiu gravar capítulos do personagem, e de Chapolin, para promover o local.

Ao jornal, o empresário Raymundo Ceja afirmou que "os ventos foram muito intensos, as portas começaram a inflar e as janelas estouraram. Saímos dos quartos e nos refugiamos em um salão de festas".



Hóspede mostrou destruição no Hotel Emporio, em Acapulco, após passagem do furacão Otis; local ficou conhecido pelos episódios de 'Chaves' — Foto: Reprodução/Instagram/rayceja e Divulgação



Estratégia
Concursos



GRATIDÃO!



Estratégia
Concursos